



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**O ENSINO DE CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS NO BRASIL.**

Aluna: Neide Aparecida Gomes

Professor orientador: Antônio Lisboa Carvalho de Miranda

Brasília

2000

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**O ENSINO DE CONSERVAÇÃO PRESERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS NO BRASIL.**

Aluna: Neide Aparecida Gomes

Dissertação apresentada ao Departamento
de Ciência da Informação e Documentação
como requisito parcial para a obtenção do
grau de mestre em Ciência da Informação.

Professor orientador: Antônio Carvalho Lisboa Miranda

Brasília

2000

Dedico ao Pagé,

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela coragem e luz para enfrentar os desafios

Ao prof. Antônio Miranda, pela competente e paciente orientação no desenvolvimento dessa pesquisa, sem a qual esse trabalho não teria se viabilizado.

Ao meu pai, pelos grandes ensinamentos eternamente enraizados.

A minha mãe, pelas orações e por estar torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus irmãos e cunhadas, Carolina, Geovane, Luis, Leila e Adriana, pela torcida e carinho.

Às minhas meninas Geovana, Raquel e Giuliana.

A Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, pela amizade e zelo com as questões na UFOP.

A Caliope, minha amiga, pelo incentivo e presença constante em todos os momentos.

A Catia, pela amizade e colaboração de sempre e pelo convívio com sua família.

Ao Hamilton, grande amigo, agradeço a grande colaboração e amizade de sua família.

Ao Eric, pelo abstract e pelas deliciosas receitas gregas.

Aos colegas de turma do Mestrado, pelo incentivo e agradável convivência, em especial a Roberto Miranda, Zezé e Fernanda.

Aos amigos de Lagoa da Prata, Ouro Preto e Brasília pela amizade e carinho.

Aos professores e funcionários do CID, pelo apoio intelectual e material durante a realização do curso.

RESUMO

Estudo exploratório sobre a situação atual do ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil. Considera a forma e conteúdo das disciplinas nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. O ensino nessas disciplinas não possibilita aos alunos uma formação em conservação e restauração. Ressalta-se os aspectos em comum desses cursos com cursos existentes em escolas no exterior. A consulta a professores e especialistas da área, possibilita verificar as expectativas dos mesmos, em relação a criação de cursos para a formação de conservação, preservação e restauração no país e reforça a idéia de que é necessário que se desperte nos alunos de Biblioteconomia e Arquivologia a consciência para a necessidade da conservação.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OS OBJETIVOS	8
2.1 QUESTÕES FUNDAMENTAIS	8
2.2 OBJETIVOS.....	8
2.2.1. <i>Objetivo Geral:</i>	8
2.2.2 <i>Objetivos Específicos:</i>	8
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:	11
4.2. REGISTROS DA INFORMAÇÃO.....	11
4.3 SUPORTES DA INFORMAÇÃO.....	13
4.4 CONCEITOS BÁSICOS	20
4.4.1. <i>Preservação e Conservação</i>	20
4.4.2. <i>Restauração</i>	24
4.5. O ENSINO DE CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	24
4.5.1. <i>O ensino no exterior</i>	24
4.5.2. <i>O ensino no Brasil</i>	37
5 O PROFISSIONAL DE CONSERVAÇÃO RESTAURAÇÃO.....	46
5.1. O PAPEL DO CONSERVADOR.....	46
5.2 A PROFISSÃO DE CONSERVADOR-RESTAURADOR NO BRASIL	47
6 METODOLOGIA	50
6.1. UNIVERSO.....	50
6.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	51
7 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	53
7.1. CURSOS NO BRASIL	56
7.2 CURSOS NO EXTERIOR	59
7.3. ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA	69
7.3.1 – <i>Idade da Bibliografia</i>	69
7.3.3. <i>Tipo de publicação</i>	71
8. LEVANTAMENTO DE OPINIÃO.....	75
9 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO.....	78
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
ANEXO 1.....	85
ANEXO 2.....	90
ANEXO 3.....	94
ANEXO 4.....	96
ANEXO 5.....	97

LISTA DE SIGLAS

ABER	Associação Brasileira de Encadernação e Restauoro
ABRACOR	Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais
CECOR	Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
CNCR	Centro Nacional de Conservación y Restauración
ECPA	European Commission on Preservation & Access
FAOP	Fundação de Arte de Ouro Preto
GLSLIS	Graduate School of Library and Information Sciences
IAC	Institute American Conservation
ICCROM	International Centre for study of the preservation and restoration of cultural property
IFLA	International Federation of Libraries Association
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LACOR	Laboratório de Conservação e Restauração
LACORD	Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos
NEDCC	Northeast Document Conservation Center
NEH	National Endowment for the Humanities
NPO	National Preservation office
PAC	Programme for Preservation and Conservation
PCS	Preservation and Conservation Studies Program
P&C	Programa de Preservação e Conservação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

1 INTRODUÇÃO

“ Uma nação sem passado é uma nação perdida e pessoas sem passado são pessoas sem alma”.

Seretse Khama

As bibliotecas, arquivos e centros de documentação são reconhecidos como instituições responsáveis por organizar, tratar e preservar a informação em qualquer tipo de suporte que esteja registrada.

Muitos desses acervos estão se perdendo em um processo contínuo de deterioração de seus documentos. Não há na maioria das instituições brasileiras uma política de preservação, quer seja pela falta de recursos financeiros ou pela carência de profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e execução de medidas voltadas à preservação, conservação e restauração de nossa herança cultural.

Quando se fala em conservação, preservação e restauração, o enfoque maior é para monumentos, museus, ficando relegado a um plano inferior a preservação dos acervos de nossas bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Esta postura pode ser resultante do não comprometimento do governo federal e estadual quanto à liberação de verbas, já que estas são na sua maioria destinadas à conservação de prédios e obras de arte.

A escassez de treinamentos e de uma formação profissional estruturada, e ainda o pequeno número de publicações nacionais sobre a área de conservação, preservação e restauração são outros fatores que contribuem para o quadro de carência em relação a preservação de acervos documentais.

A chegada de novos formatos de mídia nas bibliotecas, arquivos e centros de documentação não tornaram o trabalho de conservação e restauração mais fácil; ao contrário, agora além da preservação do papel e microfilme, é necessário que se investigue a preservação, conservação e restauração dos novos suportes da informação.

2 A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OS OBJETIVOS

2.1 QUESTÕES FUNDAMENTAIS

A Biblioteconomia e Arquivologia são áreas do conhecimento cujo foco principal de estudo é a informação, ao tratarmos da importância e a necessidade de se preservar os suportes onde está registrada, emergem algumas questões fundamentais:

- O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais está contemplado nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia?
- O conteúdo ministrado proporciona aos alunos uma formação que os capacite para atuarem na conservação e restauração de acervos documentais?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1. Objetivo Geral:

- ☞ Verificar a situação do ensino de conservação, preservação e restauração de documentos nos cursos de graduação em biblioteconomia e arquivologia no país identificando similaridades entre estes e os existentes no exterior.

2.2.2 Objetivos Específicos:

- ☞ Mapear o ensino de conservação, preservação e restauração nos cursos de biblioteconomia e arquivologia ministrados nas universidades brasileiras.
- ☞ Identificar os cursos de conservação, preservação e restauração de acervos documentais, que são oferecidos por instituições, tais como: arquivos, associações profissionais, Biblioteca Nacional, dentre outras que atuam nessa área, em nível nacional e, seletivamente, internacional.
- ☞ Identificar aspectos comuns aos cursos universitários no Brasil com os de outros países.

3 JUSTIFICATIVA

Muitos dos acervos de bibliotecas, arquivos e centros de documentação do Brasil estão se perdendo em um processo contínuo de deterioração de seus documentos. Não há na maioria das instituições uma política de preservação, quer seja pela falta de profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e execução de medidas voltadas à preservação, conservação de acervos, quer seja pela falta de recursos financeiros.

A busca da conscientização da necessidade de um esforço conjunto de profissionais e instituições para implantação de políticas de preservação e treinamentos para preservação de acervos, é preciso também acompanhar a evolução tecnológica que traz às instituições novos suportes para registro da informação e conseqüentemente requer novos conhecimentos e abordagens para a preservação dos acervos documentais.

A formação de profissionais capacitados a desenvolverem essas técnicas é crucial para a sobrevivência de nossa herança cultural e requer um trabalho de cooperação em nível regional e nacional entre as instituições de ensino, centros de documentação e de todos aqueles que trabalham na área de conservação, preservação e restauração.

Compreender o desenvolvimento do ensino desse conteúdo preservação / conservação / restauração na formação dos profissionais da área, pode servir para entendermos o significado da necessidade da preservação tanto em meios tradicionais e novos suportes da informação.

A exemplo do que acontece em outros países, consideramos que o estudo possa contribuir para o debate em torno de parâmetros que possam resultar na consolidação e reconhecimento formal do ofício de conservador/restaurador.

No processo para manter preservada nossa memória, um dos fatores importantes diz respeito à formação dos profissionais que atuam na área de conservação e restauração. Esta é uma área que recebe contribuição de disciplinas como a química, biologia, dentre outras, e que tem como ponto focal de estudo os

suportes onde a informação é registrada, razão pela qual justifica-se o ensino de conservação e restauração nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, em cuja prática profissional o trato com os suportes se insere.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Neste trabalho a revisão de literatura aborda, inicialmente, o histórico dos registros e suportes da informação; a seguir analisa a evolução dos conceitos de preservação, conservação e restauração e traça um panorama da situação atual do ensino de preservação no Brasil e em outros países. Os cursos e instituições do exterior citados nesse trabalho foram escolhidos com base nas suas atuações em parceria com o ICCROM, instituto que tem uma grande atuação na área de conservação e restauração em todo o mundo. Em relação aos cursos e instituições do Brasil, abordamos aqueles que se dedicam à formação e/ou trabalham com acervos documentais, formados basicamente por documentos em papel, microfimes e mídias eletrônicas e digitais.

O levantamento bibliográfico para o embasamento teórico foi feito entre as publicações da última década no Brasil e no exterior. Inclui também análise da bibliografia recomendada nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia em termos de autoria, procedência e atualidade.

4.2. REGISTROS DA INFORMAÇÃO

“Uma escrita é feita de signos. Ela é também uma inscrição: é uma marca deixada num suporte que se pode conservar”. (Hagège, 1985).

Os gestos representavam a forma de comunicação do homem primitivo e expressavam principalmente pedidos de ajuda e alertas de perigo, representações estas que deram origem à dança e ao ritual.

Antes do surgimento da escrita, a transmissão oral era o único meio de preservar a memória coletiva. (Katzenstein, 1986). As experiências e os acontecimentos sobre sua própria história eram transmitidas verbalmente de geração a geração. Era o período oral, onde aos indivíduos de memória mais privilegiada era confiada a guarda também das leis que regiam as comunidades.

O homem utilizou-se de vários artifícios como barbantes coloridos com séries de nós, cintas coloridas, bastões com entalhes para ajudá-lo a guardar

em sua memória as coisas de seu interesse. Esta etapa da evolução foi chamada período mnemônico ¹.

No período pictórico, o homem retrata suas experiências através de desenhos pintados sobre pedras, cavernas, cascas de árvores. Hoje, conhecemos cenas da vida de nossos antepassados através dos pictogramas, que retratavam principalmente lutas e cenas de caça.

Mais tarde, as idéias e os objetos foram representados por símbolos, sinais que vão se simplificando gradativamente à medida que a vida na comunidade humana se torna mais complexa. Aparece, então, a escrita propriamente dita, que permite a comunicação dos pensamentos e a narração dos fatos. É o período ideográfico onde surge a escrita cuneiforme e a hieroglífica utilizadas respectivamente pelos assírios e pelos egípcios para fazer inscrições principalmente sobre seus monumentos e mais tarde, sobre o papiro.

Os povos mesopotâmicos inventaram a escrita cuneiforme que consistia em desenhos feitos em tabuletas de argila molhada que depois de cozida endureciam. Os escribas utilizavam estiletos, o que possibilitou dar aos caracteres uma forma simplificada de cunha para efetuar impressões horizontais, verticais, perpendiculares e oblíquas.

Os hieróglifos também foram usados pelas civilizações Maia e Asteca da América pré-colombiana, para exprimir sons, sílabas ou conceitos. Foram encontrados nos seus manuscritos preceitos para os trabalhos agrícolas, cultos religiosos e leis da astronomia.

A escrita chinesa teve uma evolução mais lenta em relação às escritas anteriores.

A escrita fonética surge quando os sinais ideográficos que de início representavam objetos, passam a representar sons particulares, sílabas, e posteriormente, letras. A invenção do alfabeto é atribuída aos fenícios por volta do

¹ Mnemônico – mneme em grego significa memória.

ano 2.000 a.C., devido à necessidade de simplificar a comunicação para o desenvolvimento do comércio, principal atividade daquele povo.

O alfabeto grego, originário do fenício, teve sua forma original modificada e adaptada às características da lógica grega. O alfabeto latino originou-se do ramo ocidental do grego antigo, sendo que as inscrições mais antigas de que temos conhecimento datam do século VIII a.C., foi amplamente difundido com as conquistas dos imperadores romanos.

4.3 SUPORTES DA INFORMAÇÃO

Através dos vários tipos de suportes para a escrita como rochas, ossos, placas de bronze, tabuletas de argila ou cera, peças de linho, seda, couro, folhas de árvores, madeira, papiro, papel, microformas, discos óticos, discos magnéticos e outros, o homem tem registrado sua vida, seus costumes e deixado sua herança cultural.

A necessidade do homem de se comunicar determinou uma série de etapas até o advento da escrita que necessitava de um suporte diversificado e que foi utilizado de acordo com as condições históricas e geográficas de cada cultura.

Dos tempos antigos até o presente, a escrita passou por constante evolução. Hoje somos capazes de armazenar detalhadas imagens de centenas de livros, compostas a partir de minúsculos fragmentos, no limitado espaço de um disco ótico. (Conway, 1986).

Nossa capacidade de registrar a informação aumentou exponencialmente ao longo do tempo, enquanto a longevidade dos meios utilizados para armazená-la decresceu na mesma proporção. A expectativa de vida de cada suporte diminui ao longo dos anos.

Fragmentos de papiros egípcios datados de 4.500 anos, embora totalmente frágeis hoje, ainda são legíveis. Exemplares de iluminuras e outros documentos medievais ainda se mostram resistentes devendo ser objeto de estudos e admiração por muitos séculos.

Os materiais de suporte de escrita eram às vezes muito valorizados. Eram usados para registrar impostos coletados ou a serem coletados das tribos conquistadas. Os materiais eram monopolizados pelos governantes e usados como meio de troca e como pagamento de tributos. Os imperadores chineses, por exemplo exigiam cascos de tartaruga que eram usados para escrever.

A pedra e o barro são os mais antigos materiais usados para a escrita. O barro era usado em forma de tabuletas e cilindros para escrever cartas, documentos, códigos de leis. Durante escavações arqueológicas em Nínive e Babilônia foram encontradas bibliotecas com inscrições na argila.

Os gregos e romanos utilizavam placas de diversos materiais, como madeira, bronze e marfim na tentativa de encontrar suportes de maior durabilidade. O primeiro documento que se tem notícia sobre o suporte de madeira foi a comédia “Nefeles” (nuvens) de Aristófanes, escrita em 423 a.C.

Outro tipo de suporte eram as tabuletas enceradas. Sobre a superfície dessas tábuas era aplicada uma fina camada de cera, geralmente de cor preta, onde o escriba traçava as letras com uma espécie de estilete de osso ou metal, raspando a fina camada de cera, deixando aparecer a cor clara da madeira, onde as letras gravadas se destacavam.

O bronze foi o principal metal utilizado porque oferecia boa resistência e grande durabilidade.

Os chineses escreviam em pedaços de bambu devido a sua superfície lisa, o que permitia o uso de tinta. Esses pedaços eram unidos por costuras o que aumentava o volume e dificultava o manuseio.

O mais célebre de todos os produtos vegetais empregados na escrita é o papiro, de tanta importância histórica em si mesmo e pelos textos que conteve.

O papiro era produzido a partir de uma planta *cyperus payrus*, da qual era retirada a casca externa rasgada no sentido do comprimento. Uma camada de fibras era colada sobre as outras cruzadas e batidas com madeira para ficarem coladas. A escrita sobre o papiro era feita em colunas verticais, da direita para a

esquerda. As folhas muito compridas eram enroladas em torno de uma haste de madeira.

A popularização do papiro foi ampla e rápida o que fez com que as autoridades egípcias, temendo sua escassez, proibissem a exportação do produto no século II d.C. Houve uma grande procura de novos materiais para a escrita.

Com a escassez do papiro, foi desenvolvido o pergaminho produto do tratamento do couro de animais jovens como o cabrito e ovelhas. A preparação era semelhante ao curtimento do couro, mas de maneira especial para que pudesse receber a escrita.

O pergaminho foi sempre material de preço elevado, isso explicaria o fenômeno dos palimpsestos, isto é, manuscritos em que o texto original foi raspado a fim de servir novamente para a escrita.

Na busca de novos materiais, surge então o papel. A maioria dos historiadores acredita que o papel foi inventado no ano de 105 d. C. pelo cortesão chinês Tsai Lun e os segredos de sua produção teriam sido revelados aos árabes por prisioneiros de guerra chineses em 751 e introduzido na Europa pelos árabes. (Katzenstein, U. 1986).

As melhores fibras para a fabricação do papel provinham naquela época do cânhamo e do algodão. Os chineses usaram também na fabricação do papel o bambu e a amoreira, embora também fossem utilizados a juta, o linho, o rami, a cana e os talos do trigo e do arroz. O papel difundiu-se e foi usado por diferentes civilizações quando surgiu a necessidade de um material barato para a escrita.

Em 1800 surgem os primeiros papéis confeccionados a partir da utilização de fibras de celulose de madeira, mas descobriu-se que as fibras de polpa de madeira retêm grande quantidade de substância resinosa, difícil de ser eliminada e que, com o passar do tempo, torna-se um agente agressor.

Segundo Conway(1986) as primeiras tecnologias modernas de impressão de livros sobre papel tipicamente ácido, usado para acompanhar a

demanda deu início à lenta chama da deterioração, que os esforços de preservação/conservação tentam atualmente extinguir. Contudo, o progresso diversificou a produção na indústria de papel e, atualmente, é possível produzir papéis de alta qualidade e durabilidade.

Apesar do surgimento de novas tecnologias, o papel ainda continua sendo o suporte mais usado tanto por razões econômicas quanto de facilidade de uso e manuseio. Realidade esta que aos poucos vai se alterando pelo uso crescente de novos suportes.

A microficha e o microfilme foram as alternativas encontradas para se preservar os documentos. Data de 1930, vários anos depois de sua descoberta, o uso desses suportes em bibliotecas e arquivos. Usava-se o microfilme para documentos raros e cópia de jornais com o objetivo de preservá-los. A partir de 1950 passa a ser usado como parte do sistema de informação devido a sua forma reduzida o que facilitava o manuseio e armazenagem. A microfilmagem é o processo de reprodução em fac-símile sobre filme fotográfico, com uma redução que requer assistência ótica para leitura do conteúdo intelectual, isto é, o que está escrito ou impresso e ilustrações, de materiais arquivísticos e de bibliotecas. (PAC, 1997).

Nas bibliotecas e arquivos, as microformas têm sido utilizadas para preservação de obras impressas raras, frágeis e de grande volume, por exemplo, livros, periódicos, jornais, fotografias, garantindo dessa forma, a segurança e preservação do original. As microformas são também utilizadas para a formação de coleções, para reunir grandes coleções localizadas em várias lugares, para registros de negócios, serviços bancários. Além das obras impressas em papel, outros materiais podem ser microfilmados como diapositivos(slides) e negativos fotográficos.

Cunningham (1987) definia as vantagens do uso de microfichas e microfilme em relação ao papel, como sendo o custo menor, o arranjo mais fácil e a quantidade maior de informações em espaço menor, ficando mais fácil o

armazenamento, já que as informações no microfilme ocupam apenas 10% do espaço utilizado em papel.

Para a preservação o principal objetivo da microfilmagem é proporcionar a reprodução de materiais escritos ou impressos em papel de baixa qualidade, que estejam frágeis, garantindo assim a disponibilidade da informação às gerações futuras.

O microfilme tem sido ainda considerado como um meio mais confiável e prático para a conversão de dados de bibliotecas e arquivos, porque ao longo da história ele tem permanecido legível passados 200 ou mais anos, através de dispositivos simples e baratos. Uma das vantagens que o microfilme tem sobre outro tipo de mídia é a existência de padrões para sua fabricação e armazenamento

Na era da tecnologia digital, a preocupação dos arquivistas e bibliotecários, responsáveis pela manutenção do registro contínuo da atividade humana para que as gerações atuais e futuras possam ter acesso à informação, é com a expectativa de vida dos novos suportes da informação, que podemos caracterizar em tipo de mídia, hardware e programas.

Há uma variação de opiniões em relação à durabilidade de CD-ROM. Uma pesquisa do National Media Library – NML, nos Estados Unidos, constatou através de processo de envelhecimento em vários ambientes, que muitos discos não eram acessíveis após 100 horas; outros, de fabricantes diferentes, duraram mais que 3000 horas. O NML determinou, então, que o CD-ROM de qualidade média deve ter durabilidade somente por 10 anos, se arquivados em ambiente com condições de armazenamento adequadas.

Outros tipos de mídias, tais como disco WORM são mais confiáveis que o CD-ROM e podem durar até 100 anos de acordo com a garantia de alguns fabricantes, o que ainda não pode ser comprovado.

Entretanto, considerando o crescimento explosivo de tecnologias de CD-ROM e CD-R há uma dúvida quanto a tecnologia necessária para leitura do disco WORM, ou seja, as máquinas que lêem estes discos hoje, provavelmente não

sobreviverão por tanto tempo, e o problema é de como recuperar a informação que está gravada. De nada adiantará ter dados gravados em disco magnético ou ótico, se a máquina não for capaz de ler estes discos. O avanço da tecnologia de hardware está ocorrendo tão rapidamente quanto trazendo a obsolescência aos programas e linguagens existentes.

As fitas magnéticas, segundo alguns estudos, se forem armazenadas em salas com temperatura adequada e constante, podem durar até 5 anos. Mas são suscetíveis à interferência de forças magnéticas no ambiente, o que pode causar erros e dados gravados podem desaparecer.

A recomendação dos estudiosos é de que estas fitas sejam anualmente rebobinadas e feitas cópias de segurança (backup) que deverão ser armazenadas separadamente. Mas isso gera custo e tempo, conseqüentemente não será possível para muitas instituições adotarem esse procedimento.

O disco ótico pode realmente ter uma vida mais longa que as superfícies de registro digital surgidas anteriormente. É provável, contudo, que os meios de armazenagem ótica moderna possam prolongar por muito tempo a vida dos sistemas de computadores que geraram a informação em primeiro lugar.

Dollar (1992) diz que a ironia definitiva da história seria que “a fim de alcançar o grau de densidade de informação que é comum hoje, nós devemos depender de máquinas, para gerar a informação e depois torná-la legível e inteligível, que rapidamente chegam a obsolescência”. A opção do uso de máquinas e meios do universo digital intensifica a urgência por uma atividade de preservação digital responsável nas instituições.

O disco ótico foi uma das primeiras tecnologias a tornar prática a reprodução digital de imagens. A leitura é feita por um feixe de laser e como sua superfície metálica é encapsulada por plástico ou vidro, ele possui elevada resistência ao desgaste durante o uso.

Tipos de discos óticos: WORM – write-once-read-many – escrever uma vez ler várias. Depois que os dados são gravados (feixe de laser que queima pequenas aberturas em sua superfície metálica), não se pode mais apagá-los.

O CD-ROM e o videodisco e o erasable (apagável) são outros tipos de discos óticos que são read-only-memory – apenas lê a memória, é o disco apagável que é visto como substituto para fitas e discos magnéticos, uma vez que pode ser apagado e reescrito, não são usualmente usados para propósitos de armazenagem em termos arquivísticos. São meios de distribuição, que possuem as mesmas características do WORM.

Uma questão que preocupa os envolvidos com a preservação é a durabilidade dos discos óticos. Tomemos a definição de Bill Nugets: “Longevidade é a expectativa de duração de um disco ótico desde o momento de sua manufatura até o momento em que um de seus parâmetros importantes se degrada ao ponto de torná-lo inadequado ao uso, ou até atingir um ponto pré-definido como ‘fim de vida’ para aquele parâmetro. Um exemplo seria a degradação da taxa de erro de bit (BER) ² de um disco ao nível de $1,0 \times 10E-04$, um ponto bem definido para se determinar o fim da vida de discos óticos write-once de 5.25 polegadas.”

Através de testes de envelhecimento pode-se determinar a expectativa de vida para os discos óticos. É fundamental que se estabeleçam parâmetros para os discos óticos, como longevidade e estratégia de recópia, para que se possa usá-los para preservação.

A informação armazenada em formato eletrônico necessita de equipamentos para ser recuperada, é importante a permanência no suporte e também a tecnologia necessária para o acesso à informação ali registrada.

Vantagens e desvantagens de alguns suportes:

Quadro 1: Microfilme

Vantagens:	Desvantagens
------------	--------------

² medida do número de bits de dados encontrados em erro quando a informação é lida em um meio de armazenamento.

<ul style="list-style-type: none"> • microfilme é durável e relativamente barato; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser arranhado quando manipulado;
<ul style="list-style-type: none"> • Existem normas técnicas para a criação, processamento, armazenamento e leitura de microfilmes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada cópia feita faz com que o filme perca em resolução (cerca de 10%)
<ul style="list-style-type: none"> • equipamento para leitura não se tornará obsoleto, já que tudo de que se necessita é luz e ampliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os equipamentos de leitura e impressão exige o manuseio dos filmes
<ul style="list-style-type: none"> • Cópias de microfilme são aceitas legalmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos microfilmes produzidos para o fim específico de gerenciamento de registros, não atende aos padrões de preservação.

Quadro 2: Discos Óticos

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • Rapidez na recuperação de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto custo (em queda);
<ul style="list-style-type: none"> • Preserva a integridade do arquivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de recuperação necessários relativamente caros;
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso múltiplo 	<ul style="list-style-type: none"> • Em alguns casos ainda não é aceito como meio legal de armazenamento de documentos;
<ul style="list-style-type: none"> • Excelente compactação 	<ul style="list-style-type: none"> • Normalização inexistente

4.4 CONCEITOS BÁSICOS

4.4.1. Preservação e Conservação

Houve um tempo em que os profissionais que trabalhavam e se preocupavam com a proteção da herança cultural como livros, fontes documentais objetos de museu, utilizavam os termos “conservação e preservação” para definir o mesmo conjunto de ações.

A evolução dos conceitos acompanhou o desenvolvimento de novas tecnologias para o registro da informação. Hoje convivemos com a preservação e conservação dos suportes tradicionais e também com a preservação digital.

Atualmente, o conceito de preservação é uma palavra que envolve a definição de políticas e opções de ação, incluindo trabalhos de conservação.

Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de impedir posterior deterioração de acervos. (CONWAY, 1996).

No XVIII Congresso Anual da ABPC, (1988) preservação foi definida como sendo a utilização de todas as técnicas científicas disponíveis para assegurar a manutenção dos artefatos e das coleções artísticas e históricas de acordo com os critérios que buscam as melhores condições para um acondicionamento adequado.

Ainda que hoje, para muitos, as ações sejam vistas distintamente, os conceitos de preservação e conservação fundem-se no sentido amplo em um conjunto de ações para salvaguardar os documentos e que assegurem a manutenção de nossa herança cultural.

Há uma variedade de significados quanto ao uso e em relação às línguas inglesa, francesa e espanhola, que SILVA(1998) ressalta em seu trabalho. *Conservación* em espanhol corresponde a *Conservation* e *Preservation* no inglês e a *Conservation* em francês. Já o especialista em espanhol tem como correspondente em inglês *Conservator* ou *Conservation Scientist*, em francês *Professional de la Conservation* e *Conservateur* que é também o arquivista ou museólogo. Um *conservator* atua tanto na conservação como na preservação, e o *restorer*, apenas na restauração.

Conservação é definida por SILVA(1998) como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras.

A IFLA definiu preservação como a tomada de decisão gerencial e financeira quanto às provisões de armazenamento e acomodação, níveis de pessoal, políticas, técnicas e métodos a serem envolvidos na preservação de materiais e as informações nele contidas.

A IFLA define o termo conservação como as políticas e práticas específicas envolvidas na proteção de materiais (suportes) contra a deterioração,

danos e degeneração incluindo os métodos e técnicas delineadas pelo pessoal técnico.

Um termo bastante usado atualmente é a conservação preventiva, que segundo BECK (1995) é concebida como um conjunto de ações que visa a manter a integridade física dos acervos através do controle de agentes de degradação ou a retardar a deterioração dos objetos.

A conservação preventiva propõe-se a atuar no ambiente externo através do controle de fatores como luz, temperatura, umidade, ataques biológicos e manuseio, elementos esses diretamente responsáveis pelos danos imediatos dos materiais, prevenindo o aparecimento ou atuação dos agentes que contribuam à degradação dos objetos.

É uma tarefa multidisciplinar que abarca desde o momento da planificação de um edifício (museu, centro de documentação, arquivo, biblioteca) até seu posterior funcionamento. Está diretamente relacionada à capacitação de pessoal em seus diferentes níveis, desde os trabalhadores de limpeza, documentalistas, educadores, pesquisadores e profissionais afins das áreas em que a instituição atua, até em nível de direção, e também o esclarecimento para a população em geral.

A preservação, entendida como uma ação de gerenciamento, compreende todas as políticas, procedimentos e processos que, juntos, evitam a deterioração ulterior do material de que são compostos os objetos, prorrogam a informação que contêm e intensificam sua importância funcional. Envolve um progressivo processo reiterativo de planejamento e implementação de atividades de prevenção (ambiente estável, seguro e livre de perigos, assegurando ação imediata em casos de desastres e elaborando um programa básico de manutenção do nível das coleções) e renovação de atividades empreendendo tratamentos de conservação. (CONWAY 1986).

Entre os conceitos uma nova visão da preservação deve ser abordada, em face do surgimento de novas tecnologias, a preservação digital que segundo

Conway(1998) desafia bibliotecários e arquivistas, mas não necessariamente por falta de conhecimento da tecnologia digital e sim pelo desafio na criação de ambientes organizacionais apropriados para a ação.

Há várias definições para preservação digital. Uma afirma que a digitalização pode ser usada como técnica de preservação de materiais análogos e também como técnica para preservar os materiais originados na forma digital; outra é que a preservação digital fornece às gerações futuras maior facilidade de acesso e uso desses materiais.

A habilidade de ler e compreender a informação em meio digital é um desafio tecnológico à preservação. Como os recursos de software e hardware que são utilizados na criação, armazenamento e leitura da informação estão em constante e rápida evolução, um recurso ou suporte documental pode ter seu uso severamente comprometido ao cabo de alguns anos.

Segundo BANSA (1986), o princípio atual de preservação é que pelo menos uma cópia de qualquer unidade (livros, documentos) deve ser armazenada e mantida em condições que garantam sua conservação para o uso futuro. Transferindo esse princípio para os materiais em mídia eletrônica e digital, isso significaria preservar uma cópia de qualquer unidade de dados no formato que tenha sido gerado. Isto seria impossível, pois existem tantos softwares diferentes, bases de dados gerados em um curto espaço de tempo, que é impraticável e impossível pensar em preservar todos eles. Com os novos formatos, o grande espectro que assombra quem armazena esses dados é a desmagnetização, até mais que o problema da acidez do papel.

Nessa constante evolução dos conceitos de preservação e conservação, podemos perceber uma diferença entre eles, apesar de as ações muitas vezes se integrarem.

Neste trabalho **preservação** será entendida como planejamento e gerenciamento de atividades de prevenção envolvendo área administrativa, política, financeira e de tomada de decisões e para **conservação**, adotaremos o conceito mais

atual que é o de **conservação preventiva** que são as ações cujo objetivo é manter a integridade física dos suportes da informação, atuando desde a instalação física até a capacitação de pessoal.

4.4.2. Restauração

Também os conceitos de **restauração** evoluíram ao longo do tempo e mudaram de acordo com cada cultura. Mesmo diante da escassez de informação, sabe-se que já no século V a.C. ao século V d.C já se trabalhava em obras acrescentando e renovando-a, ou, se nada pudesse ser feito para recuperá-la, fazendo uma cópia. Tal prática era adotada de forma mais acentuada na Grécia e em Roma.

A publicação da obra “Essai sur l’art de restaurer les estampes et les livres”, em 1858, em Paris, marca o inícios de estudos e trabalhos sobre restauração. Para Baldini (1994) o melhor restauro não é aquele no qual se conseguem ótimos resultados estéticos, mas o que devolve a leitura da obra respeitando sua integridade física e química.

Para Moor (1956) citado por Mazarro (1994), restaurar é permitir a conservação e a consulta de uma obra nas condições normais, com o mínimo de elementos novos e o respeito absoluto pelos elementos antigos, retornando o conjunto fisicamente sólido e estético.

Evoluem os conceitos, mas há os pontos comuns em todos eles, que são os princípios da restauração, que estabelece que se deve respeitar as técnicas antigas, usando materiais que sejam compatíveis com os antigos, trabalhando sempre com a reversibilidade e documentando todo o trabalho de restauração com fotos e lista de materiais usados.

4.5. O ENSINO DE CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

4.5.1. O ensino no exterior

No século XX, a conservação tornou-se uma profissão multidisciplinar em que os métodos científicos foram acrescentados às tradições do

ofício. A conservação hoje é um trabalho altamente especializado e que demanda um vasto conhecimento de muitos assuntos, incluindo química e tecnologia dos materiais e conseqüentemente, uma formação direcionada para tal.

Os problemas surgidos com a durabilidade do papel, marcaram o interesse e a necessidade da busca de soluções para os problemas com os acervos. Bibliotecários e arquivistas que trabalhavam com acervos que se perdiam pela ação do tempo, sem nenhum procedimento para a manutenção da informação ali armazenada, formaram, com o passar do tempo uma consciência sobre a importância e necessidade da conservação.

O desenvolvimento de projetos institucionais de conservação tanto para museus e obras raras, como também para outros materiais e o treinamento para os profissionais bibliotecários e arquivistas com o intuito de desenvolver uma nova consciência sobre o seu papel na preservação da herança cultural do mundo, são reveladores de uma nova atitude frente ao questão da preservação de acervos .

Podemos perceber esta preocupação com a postura do bibliotecário nas palavras de Patterson citado por Bansa (1986) que dizia: “os bibliotecários devem ter a responsabilidade de se educarem sobre conservação”, pensamento este similar ao de Bansa(1986) quando diz que o bibliotecário deve ser educado para a conservação, deve estar consciente para este problema e estar disposto a mudar velhos hábitos e o estudante de biblioteconomia deve ser preparado para enfrentar o problema nas bibliotecas.

Depois de um exaustivo estudo, Bansa (1986) ressalta que até 1986 muitas publicações da época retratavam a situação insatisfatória em relação a conservação e restauração de materiais de bibliotecas, assim como as conferências, seminários e encontros de restauradores/conservadores não apresentavam textos ou tópicos especiais que permitissem pontes com a biblioteconomia. O ensino de conservação para bibliotecários foi abordado, sob a forma de “country reports”, nas conferências gerais da IFLA de 1981 a 83.

Um registro interessante é o fato de que, em abril de 1985, O English Journal of Librarianship, dedicou integralmente o seu número ao tema “Educação para Conservação”.

Em 1986 foi realizada a Conference of National Librarians onde foi abordado o assunto sobre preservação de materiais de bibliotecas e o que o bibliotecário deveria saber sobre a conservação e suas técnicas. A questão levantada à época, era de que além da informação, o bibliotecário necessitava de educação para uma nova consciência da biblioteconomia.

Para Lopes(1990) a educação dos estudantes é a base da preservação. É necessário que o profissional de biblioteca e arquivo tenha uma noção básica sobre preservação para se ter condições de trabalhar no planejamento e organização de bibliotecas e arquivos.

A Library of Congress dos EUA, já em 1897 se preocupava e iniciava uma discussão de problemas relacionados com o papel.

Em 1956 foi publicado nos EUA um exemplar da revista “Library Trends” com o título “Conservation of Library Materials” onde se ressaltava a necessidade de não se restringir a conservação apenas a livros raros, mas também a outros materiais da biblioteca.

Nos EUA, podemos considerar que o real interesse por preservação surgiu a partir dos anos 60 e 70, sendo que em 1972 foi criado o Preservation Office na Library of Congress.

Na Inglaterra, em 1982, foi criado o Cambridge Conservation Project, com o objetivo principal de conhecer as políticas e práticas de conservação que eram realizadas nas bibliotecas inglesas e verificar o que havia para educação e treinamento de bibliotecários e especialistas interessados na área de preservação. Esse projeto confirmou que o problema não era limitado aos Estados Unidos, também as bibliotecas britânicas passavam pelo mesmo problema de deterioração de seus acervos.

No Relatório do Projeto de Cambridge foram feitas várias recomendações, sendo que a mais importante foi imediatamente cumprida, que foi a criação de um escritório de Preservação Nacional – NPO, estabelecido em 1984 na Divisão de referência da Biblioteca britânica. Os recursos financeiros para o NPO, foram inicialmente cedidos pela Biblioteca Britânica; mais tarde formou seu próprio comitê consultivo e se tornou independente financeiramente. No prazo de cinco anos o NPO conseguiu estabelecer uma presença forte e dinâmica entre as bibliotecas do Reino Unido, através de pesquisas sobre o uso de papel permanente, no desenvolvimento de atividades de conservação nas coleções de bibliotecas e arquivos e principalmente com o ensino/treinamento de conservação para bibliotecários e conservadores. Sua mais importante função é sempre promover e promover e despertar o nível de consciência da necessidade da conservação.

O Comitê Consultivo do NPO tem representantes de bibliotecas e arquivos e reúne bibliotecários e arquivistas em torno de uma causa comum. Nos seminários, realizados anualmente, hoje há relatos de experiências e pesquisas defendidos tanto por bibliotecários quanto por arquivistas, diferente de uma situação anterior em que os arquivistas se preocupavam com a questão da preservação, que era negligenciada pelos bibliotecários. Quando foi criado o NPO uma das situações desencorajadoras era a quase completa ausência da conservação como parte do currículo nas escolas de biblioteconomia.

As bibliotecas inglesas tratavam a preservação de documentos como aspecto administrativo, o que resultou em cursos e treinamentos para administradores de preservação de bibliotecas.

O evento que marcou o início de uma maior consciência da necessidade de conservação dos materiais de biblioteca, no mundo moderno, foram os danos causados pela inundação do Rio Arno, na Itália, em 1966, e os esforços internacionais para remediá-los. As técnicas e maneiras de secagem do acervo foram testadas exaustivamente. Algumas técnicas e idéias surgidas no contexto da tragédia de Florença, permanecem ou norteiam a conservação atual.

Outro fator importante decorrente da inundação foi o movimento de conservadores de biblioteca e arquivos da Europa para a América do Norte, o que fez surgir ações em conjunto dos países para salvar uma herança cultural, não apenas da Itália mas do mundo todo.

Os programas de treinamento da América do Norte eram afiliados a universidades e museus, todos situados a poucos quilômetros de New York. Eram cursos curtos, onde poucos estudantes que não faziam parte do corpo técnico de museus eram admitidos, já que os museus tinham o costume de treinar seus próprios funcionários, como ainda acontece.

A especialização era voltada na sua maioria para os artefatos de museus, poucos se aventuravam na conservação do papel. Em 1978, dos 20 estudantes do curso do museu Winterthur e Cooperstown, New York, nenhum era ligado a biblioteca.

Até 1970 as bibliotecas e arquivos demonstravam pouco interesse na preservação de seus acervos, enfatizando mais o acesso e o uso de seus materiais, do que sua proteção. Por outro lado, muitas pessoas que trabalhavam em bibliotecas e arquivos tinham interesse na preservação de seus materiais, mas poucos tinham experiência e treinamento formal.

Segundo McKeon (1984) a consequência desse desinteresse, é a situação em que se encontrava a América do Norte até princípios de 1980 - não havia um controle real de treinamento formal de conservação para bibliotecas e arquivos, sendo que um único programa específico na área tinha início na Universidade de Columbia, que já não mantém mais o curso.

Atualmente, a University of Texas at Austin na Graduate School of Library and Information Sciences (GLSLIS) mantém o programa Preservation and Conservation Studies Program (PCS) com o curso de mestrado de administração de preservação. Este curso foi transferido da University of Columbia em 1992.

O programa do curso forma conservadores e administradores de preservação para garantir efetivo acesso tanto a informação registrada em mídias

analógicas quanto as analógicas migradas para registros digitais. No futuro próximo será incluído no programa trabalho com acesso a informação na forma digital, com ênfase na relação entre as coleções tradicional e virtual e a forma de arquivar as coleções digitais. Os alunos formados pelo Programa atuam em prestigiadas instituições, como Biblioteca do Congresso, Arquivo Nacional e em muitas bibliotecas dos estados e em outros países.

Em 1980, Mckeon desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de estabelecer o desenvolvimento do treinamento em conservação de bibliotecas e arquivos, principalmente na América do Norte, mas também com atuação em outros países.

Apesar de a fonte tradicional do pessoal de conservação para bibliotecas e arquivos ter sido o mundo da arte e dos museus, o estudo indicou que até o ano 2000 isto deixará de ser verdadeiro. A fonte principal de pessoal de conservação serão as bibliotecas e os arquivos, e os profissionais serão escolhidos não pelas habilidades manuais, mas pelo seu conhecimento em várias áreas, para atender a interdisciplinaridade da conservação. Os bibliotecários e arquivistas usarão seu conhecimento em conservação para tomarem decisões quanto à seleção do material a ser preservado.

Para outros aspectos da conservação, como desenvolvimento de técnicas e novas tecnologias, Mckeon acredita que o desenvolvimento de bibliotecas e arquivos por todo o mundo tendeu durante décadas a mover-se pelos modelos norte-americanos. Há pouca razão para supor-se que a conservação de bibliotecas e arquivos não seguirá um curso similar.

O ritmo do desenvolvimento na América do Norte pode também se acelerar devido a poucos centros de desenvolvimento de conservação de bibliotecas e arquivos em outros países. O autor acredita que a maioria dos profissionais de bibliotecas e arquivos buscarão treinamento formal de conservação em escolas formais de biblioteconomia e que para atuar nesta área será necessário um certificado ou diploma.

Em seu trabalho, McKeon discorre também sobre a função dos governos dos países na obrigação de exercer a função de criar e incentivar cursos e treinamentos para o ensino formal de conservação. O autor considera que uma atitude que poderia levar a uma conscientização na necessidade de cursos seria o treinamento básico em escolas secundária, de preparação universitária e em instituições de ensino similares no mundo. Nos Estados Unidos o estudante interessado em se formar em preservação pode procurar instituições que oferecem cursos de verão, workshops ou um programa de graduação formal.

Os programas norte-americanos de conservação de propriedade cultural oferecem grau de mestre ou um certificado em disciplinas relacionadas com a área e concentram-se inicialmente nos aspectos teóricos e científicos da conservação. Esses programas são poucos e não existem ainda cursos para todas as especializações da conservação, devido a espaço e recursos limitados das escolas.

As instituições têm um papel fundamental no desenvolvimento efetivo da área, porque, além de serem fontes de informação, definem políticas elaboram normas, promovem eventos, treinamentos estágios e cursos.

Entre elas uma das mais atuantes é o ICCROM – International Centre for the Study of the Preservation and Restauration of Cultural Property que foi fundado efetivamente em 1959 pela UNESCO, como uma organização intergovernamental autônoma que atua basicamente em três áreas: documentação, pesquisa, consultoria e treinamento. Abrange os mais diversos tipos de bens culturais, monumentos, sítios arqueológicos, coleções de museus, documentação bibliográfica e arquivística

O ICCROM possui uma das principais bibliotecas de conservação do mundo, com uma série de publicações, bases de dados e um arquivo corporativo de registros e imagens. A biblioteca do ICCROM foi a primeira do seu tipo a ser computadorizada, com mais de 60.000 títulos em vários idiomas.

O ICCROM dissemina conhecimento para especialistas e não especialistas de todo mundo. Publica trabalhos em conservação e põe em circulação

uma Comunicação anual com assuntos relevantes da área. Regularmente, expande seu escopo de serviços usando as mais recentes informações e tecnologias. O Website do ICCROM recebe um número estimado de 500 visitas por dia, onde se encontram descrições detalhadas das atividades do ICCROM, permite uma excursão ao catálogo de toda a Biblioteca e um guia para chegar aos eventos na Base de dados de Conferência e oportunidades educacionais no Diretório de Treinamento.

Num futuro próximo, o destaque será uma coleção rara de 100.000 imagens fotográficas organizadas pelo pessoal do ICCROM. Esses registros fornecem testemunho sem igual para a conservação e documentação da herança cultural dos últimos 40 anos. Desde 1982 o ICCROM mantém um projeto o Programa de Cooperação Técnica que fornece sistematicamente publicações, materiais e equipamentos para conservação para cerca de 88 instituições em todo o mundo.

Por oferecer uma riqueza de informações, oportunidades para troca e disseminação do conhecimento em assuntos de conservação da herança cultural, essa instituição pode ser definida como sendo "o encontro das pessoas, idéias e ações a serviço da herança cultural mundial"

O *Northeast Document Conservation Center* -NEDCC é o maior centro regional de conservação sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Foi fundado em 1973 em resposta a um alarmante e crescente problema de deterioração de papel em coleções de instituições de *New England*. As coleções de registros das cidades, sociedades históricas, bibliotecas de academia e universidade, bibliotecas públicas, e arquivos do estado precisavam de tratamento, mas não existia nenhuma organização na região que pudesse fornecer serviços de tratamento apropriados.

Desde o início, o NEDCC percebeu que os programas, pesquisas, seminários, e assistência em caso de desastres, era um serviço de preservação essencial, mas esses programas não se sustentavam financeiramente.

Em 1980, como resultado de um aumento contínuo de pedidos para informações de preservação e orientações, o NEDCC recebeu recursos do National

Endowment for the Humanities - NEH para estabelecer um escritório de serviço e contratar um diretor para administrar estas atividades, o que permitiu ao NEDCC formalizar e sustentar um programa de serviço de campo que oferece pesquisas, seminários, informações técnicas, e ajuda em caso de desastre para instituições dentro e fora de sua região. De todas atividades do NEDCC, esse programa é talvez o mais consistente com a filosofia do Centro de fazer com que a preservação seja possível para instituições pequenas e com recursos financeiros limitados.

Um programa que teve um impacto importante na profissão de bibliotecários, iniciou-se em 1981 quando o NEDCC, em colaboração com o Simmons College's Graduate School of Library and Information Science de Boston iniciou um curso de Administração de Conservação. Muitos estudantes e profissionais de instituições de Boston participaram deste curso popular, que incluía viagens de campo para observar conservadores em ação.

Em 1990, o NEDCC mudou sua sede para uma de última geração, com mais espaço e um planejamento eficiente de conservação. Recebeu uma ajuda do NEH que permitiu a compra de um novo equipamento para automatizar seu processo de fotoduplicação.

O NEDCC é a instituição de maior atuação em conservação de materiais em papel nos Estados Unidos e se tornou uma referência nacional e internacional para trabalhos de conservação e educação em preservação.

A publicação de um manual - Preservação de materiais de biblioteca e de arquivos(1992), foi bem recebido pela comunidade de preservação, e foi atualizado e ampliado em 1994.

Em 1994, O NEDCC iniciou um programa de permuta entre os conservadores europeus do leste. Dois grupos de conservadores visitaram o NEDCC por várias semanas, e membros do NEDCC visitaram a Rússia e a Lituânia. Em 1996, especialistas do NEDCC visitaram Cuba com especialistas do Centro para Conservação da Marinha em Washington, para iniciar um projeto de preservação de museus, coleções de arquivos e biblioteca em Cuba.

Os fundadores do NEDCC não podiam nunca prever o sucesso que o centro alcançaria ou o efeito cumulativo de seus esforços educacionais no mundo de biblioteca. O centro desempenhou um papel importante no treinamento de uma geração de bibliotecários para a preservação em sua própria instituição.

Desde o início de sua atuação, o NEDCC, forneceu conservação de papel, microfilmagem, preservação de material fotográfico e outros serviços para mais de 2.400 instituições de fins não lucrativos.

O NEDCC desenvolveu uma reputação nacional e internacional, e é freqüentemente chamado a ajudar com projetos importantes em todo o mundo. Entre os projetos incluem o trabalho com a Agência de Informações dos Estados Unidos e o Instituto de Conservação de Getty em projetos na Espanha e na Rússia e a ajuda a instituições vítimas de desastre da Flórida após o Furacão Andrew, em 1992.

Hoje, o NEDCC é formado por uma diretoria que inclui bibliotecários de estado, líderes de negócio, e outros especialistas. Possui cerca de 40 membros e através de suas atividades alcança um grande número de instituições e pessoas. Ao longo dos anos o NEDCC tratou dos mais significativos materiais em papel e acervo fotográfico do país.

A IFLA – International Federation of Libraries Association, criou oficialmente em 1984, o Core Programme for Preservation and Conservation – PAC, durante um encontro em Nairobi, com o objetivo de desenvolver a cooperação e ações de preservação para os materiais de bibliotecas, mas o PAC só foi efetivamente lançado em 1986, em Viena, na Conferência para a preservação de materiais de biblioteca promovida pela IFLA e a UNESCO. O PAC foi originalmente concebido de maneira a descentralizar as atividades, cada centro internacional é responsável por suas escolhas e políticas de preservação.

O principal centro, International Centre, está localizado na Bibliothèque Nationale em Paris desde 1992 e há outros seis Centros Regionais localizados em Washington, na Biblioteca do Congresso, Caracas Biblioteca

Nacional de Venezuela, Tokyo na National Diet Library, Canberra na National Libray of Australia e em Moscou na Library of Foreign Literature.

O Centro Internacional e os centros regionais atuam como uma grande rede onde as normas são definidas em acordo com IFLA e cada Centro. Cada Centro é independente e atua de acordo com os problemas identificados em sua área geográfica, seguindo sempre os objetivos do PAC e mantendo a cooperação com os outros centros através de atividades específicas, tais como conferências, publicações, seminários entre outras. Os diretores dos centros encontram-se regularmente para definirem as orientações para o programa. Atualmente, esse programa trabalha em colaboração com vários parceiros como o International Council on Archives – ICA e a Comission on Preservation & Access. Esta última foi fundada em 1989 para desenvolver um programa internacional com instituições estrangeiras e apoiar as ações de preservação destas instituições. A Comissão trabalha com cerca de 100 bibliotecas e arquivos de outros países para disseminar o conhecimento e as melhores experiências em preservação.

Tem como objetivos apoiar as atividades educacionais de preservação em regiões do mundo onde haja um investimento pequeno em trabalhos de preservação, encorajando a cooperação internacional para melhor uso dos limitados recursos financeiros, unir atividades de preservação desenvolvidas nos países para projetos e programas similares nos Estados Unidos.

A comissão desenvolve programas como Chinese Wartime Monographs Project na China, o ECPA - European Commission Preservation and Access que desenvolve e apóia a colaboração entre bibliotecas, arquivos e organizações associadas na Europa e outros países para melhorar a preservação dos registros documentais em todos os formatos e promover o acesso a herança cultural e intelectual.

Na América Latina a Comissão vem trabalhando desde 1994 com instituições para melhorar a qualidade da preservação e ajudar a construir uma rede de trabalho de profissionais da informação que focalizam seu trabalho na preservação e acesso. Para isso, a comissão coordena e apóia a tradução de textos

técnicos, projetos (workshop), encoraja as bibliotecas nacionais a contribuírem para o Latin American Register of Microform com o objetivo de evitar a duplicação de filmagens e desenvolve projetos em cooperativa para filmagem e digitalização de coleções específicas. Na África as atividades são desenvolvidas em treinamentos e workshops em administração da preservação.

Em 1996, a LIBER – Associação de Bibliotecas Europeias de Investigação, (bibliotecas universitárias, nacionais), fez um levantamento da situação das atividades de preservação nas bibliotecas da Europa, com o objetivo de definir uma política europeia de preservação para as coleções de documentos essenciais ao desenvolvimento da investigação científica. Das 123 bibliotecas que responderam ao questionário, 97 possuíam um Programa de Preservação e Conservação, seja ele formal ou informal. Das bibliotecas consultadas, 60 possuem laboratório de conservação e restauro e 71 têm oficinas de encadernação.

Cabral (1996), ressalta que uma das respostas menos encorajante diz respeito à formação: só 10% das bibliotecas organizam ações de formação. A autora enfatiza que esse dado somado ao fato de que faltam recursos específicos para P&C (programa de preservação e conservação) de documentos gráficos em toda a Europa, indicam que é urgente ações no sentido de aumentar o nível de preparação e domínio da P&C.

A LIBER, em parceria com a ECPA, organizou um seminário para técnicos de arquivos e bibliotecas de vários países da Europa com o objetivo de definir as matérias mais significativas que deverão fazer parte do currículo de cursos de curta duração.

A Europa mantém-se ativa na área de P&C e quer continuar sendo pioneira em grandes projetos. Isso só será possível formando novos técnicos, publicando trabalhos originais e investindo na divulgação dos programas que precisam ser executados também no interior de cada país, região ou instituição. Essa avaliação feita por Cabral (1996) é ainda hoje pertinente, pelos vários projetos que estão sendo executados e os cursos que foram criados desde então na Europa.

Em Portugal, a inundação na zona da Grande Lisboa, em 1968, fez com se desenvolvesse e se projetasse mundialmente o Laboratório de Restauro do Museu Calouste Gulbenkian, devido aos trabalhos de restauração de documentos gráficos realizado pelo laboratório. O Arquivo Municipal de Fotografia restaura, conserva e digitaliza milhares de fotografias (positivos e negativos) que testemunham a vida da cidade de Lisboa.

Outros laboratórios, como o do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do Arquivo Histórico Ultramarino, da Biblioteca Nacional e do Arquivo Distrital do Porto, desenvolvem um trabalho em suas coleções sem contudo adotarem uma política de preservação institucional.

Quanto à formação profissional, em Portugal tem sido feita através de estágios, aprendizagem nas próprias instituições e também com a formação de técnicos no exterior. Há a Escola Superior de Conservação e Restauro com um curso com titulação de Bacharel em Artes, de 4 anos, sendo que 30% das aulas são teóricas e 70% práticas, mas o conteúdo referente ao tratamento do papel é mínimo.

Na formação acadêmica de bibliotecários e arquivistas há uma disciplina que é oferecida semestralmente, com uma carga horária pequena. Em Portugal a Associação Portuguesa de Bibliotecários forma técnicos de nível médio para bibliotecas e arquivos e nesses cursos há uma disciplina de P&C.

No Chile, o programa de formação de restauradores profissionais teve início em junho de 1984 através de um convênio entre a direção de bibliotecas, arquivos, museus e a Pontífica Universidade Católica do Chile, no qual o objetivo era fazer da restauração uma disciplina de alto nível científico crítico para assegurar a intervenção idônea sobre os bens patrimoniais.

As instituições que fazem parte deste convênio, oferecem programas distintos de integração e complementação, com o objetivo de uma melhor formação curricular dos alunos de Licenciatura em Arte com menção em restauração. Outro compromisso dessas instituições é a de estabelecer programas que tenham como

objetivo o aperfeiçoamento do pessoal do CNCR – Centro Nacional de Conservación y Restauración.

Outros países vêm ao longo do tempo desenvolvendo pesquisas e treinamento de pessoal para a conservação de materiais de biblioteca e arquivos, como a Itália com o Instituto de Patologia do Livro, onde basicamente se pesquisa métodos preventivos para a ação de agentes biológicos e físicos que deterioram o papel. Há também os cursos de conservação e restauração em vários campos dessa área, que acontecem anualmente em Piacenza, promovidos pela CESVIP.

Através da UNESCO programas de treinamento e cooperação de conservação vêm sendo desenvolvidos ao longo do tempo. Há preparação e distribuição de materiais educacionais adaptado às várias culturas para serem usados em cursos, adaptados a um método interdisciplinar e multidisciplinar. A sugestão da UNESCO é de que cada país forme a sua equipe, envolvendo especialistas, professores e estudantes que serão os responsáveis pela implantação do projeto, com o apoio de publicações e orientações dos centros regionais da UNESCO.

4.5.2.O ensino no Brasil

No Brasil, a preocupação com a conservação de acervos surge já em 1896 nos relatórios do cientista Herman Von Ihering, diretor do Museu do Estado de São Paulo, futuro Museu Paulista. Por sua vez, a figura do conservador aparece no relatório de 1950 do Museu do Ipiranga, sendo que a orientação desse profissional foi feita por Edson Motta, o mesmo que na década de 60 organizou em São Paulo o laboratório de conservação de papel e é considerado um dos maiores estudiosos do assunto no país.

Como ocorreu nos Estados Unidos, no Brasil a conservação inicia-se pelos museus que desenvolviam atividades de conservação obedecendo critérios próprios de acordo com seu acervo. Quanto à conservação de documentos, as instituições foram isoladamente desenvolvendo estudos, trabalhos e treinamentos.

Muitas dessas instituições não conseguiram se manter e outras estão atuando até hoje.

Entre elas pode-se citar a Biblioteca Nacional – BN, que tem a responsabilidade de garantir uma intervenção que assegure a médio e longo prazos, a salvaguarda das espécies, sejam elas livros, estampas, mapas, jornais ou documentos avulsos. A BN possui laboratórios de conservação e restauração, desenvolvendo pesquisa nas áreas de biologia, química e bioquímica, promovendo cursos e estágios para estudantes de conservação e restauração; promovendo debates e constante reciclagem de seus profissionais tanto no país quanto no exterior.

Uma outra instituição de destaque nesta área é o Arquivo Nacional que além de publicar textos na área, atua como referencial para outras instituições do país, oferecendo cursos e estágios nos seus bem equipados laboratórios de conservação e encadernação.

O arquivo Nacional mantém uma relação de parceria com a ABER e recebe estagiários oriundos do curso desenvolvido por esta associação. Nesse estágio com duração média de 4 meses, o estudante passa por todas as etapas de um programa de conservação, desde a higienização, a conservação preventiva, a prática de desinfestação até a encadernação e a restauração, com fabricação de papel no próprio arquivo. Todas essas atividades são desenvolvidas sob supervisão e acompanhamento de profissionais altamente especializados como biólogos, químicos, encadernadores, restauradores e conservadores.

Outro órgão sediado no Rio de Janeiro é o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos – LACORD da Universidade Federal Fluminense criado com o intuito de preservar o acervo das bibliotecas e arquivos ligados ao Núcleo de Documentação. A universidade mantém o Projeto Obras Raras, um curso / treinamento para funcionários das bibliotecas e de extensão para a comunidade. O curso / treinamento oferecido aos funcionários é direcionado basicamente para a conservação preventiva dos livros de uso diário.

Em 1924, o então governo federal autorizou a aquisição da casa, onde morou Rui Barbosa e também sua biblioteca, arquivo, manuscritos e propriedade intelectual de suas obras fundada para homenageá-lo. Em 1930 essa casa foi inaugurada com o nome de “Casa de Rui Barbosa”. Hoje, com seu museu, biblioteca, arquivos, laboratórios e atividades culturais, é uma instituição de grande relevância cultural para o país.

Na preservação a Casa de Rui Barbosa atua realizando cursos e trabalhos nos laboratórios. Em 1979 foi implantado o Laboratório de Microfilmagem - LAMIC, para atender ao Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros. O objetivo principal é a preservação, para fins de segurança, através da reprodução em microfilme, do acervo histórico e institucional da Casa Rui Barbosa, e a produção de reproduções fotográficas.

O laboratório LACRE - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos, foi implantado em 1980 com apoio da Finep – Financiadora de Estudos e Projetos. Além da preservação, conservação e restauração de acervos bibliográficos e obras de arte sobre papel, o LACRE incentiva a formação de um sistema de preservação, através de participação em estudos, programações e projetos, junto ao setor público e privado. Os laboratórios LAMIC e LACRE são pioneiros no gênero no país.

Em Minas Gerais, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, foi criado o CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, que tem como foco principal a conservação e restauração de bens culturais móveis. O CECOR realiza também trabalhos em documentos e serve como referência para o estado e o país na área de conservação e restauração, com repercussão internacional pela qualidade de seus cursos e dos eventos que realiza em parceria com instituições internacionais, como o Getty e o ICCROM que congregam especialistas de vários estados do Brasil e da América Latina.

O curso de especialização em Conservação/Restauração de bens culturais móveis é em nível de pós-graduação – especialização com uma carga

horária total de 1050 horas e no mínimo 70 créditos na área de artes plásticas. É realizado com o apoio do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a CAPES, CNPq e FUNDEP. O curso visa a preparar profissionais para atuarem na conservação e restauração de bens culturais móveis (pinturas e esculturas policromadas) orienta-os para que sejam capazes de identificar, discutir e resolver problemas nesta área, desenvolvendo-lhes o espírito crítico e a iniciativa para que busquem soluções de acordo com as condições de sua realidade, e incentivando-os para a pesquisa nessa área.

O aluno é avaliado durante todo o curso através de trabalhos, provas, seminários e durante o curso o aluno terá treinamento e estágio supervisionado. A aprovação dá-se pelo cumprimento dos créditos, a frequência mínima e a apresentação de um trabalho final diante de uma banca que constará da intervenção numa obra, acompanhada de análise histórica, estética e material e relatório sobre critérios e procedimentos utilizados.

No CECOR há um Laboratório de Ciências da Conservação que trabalha com duas linhas principais de pesquisa, análise científica de obras de arte e Conservação Preventiva, objetivando aprimorar o conhecimento sobre materiais e técnicas e compreender os processos envolvidos na deterioração de materiais que fazem parte de nossa cultura.

Na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, foi criado em 1986, o Laboratório de preservação de acervos - LPA, para dar suporte didático as disciplinas de preservação de acervo de bibliotecas e tópicos especiais em preservação da graduação e pós-graduação e de aulas de cursos de extensão oferecidos à comunidade. Os alunos além das aulas práticas das disciplinas específicas têm procurado o laboratório para desenvolverem projetos da disciplina estágio II. O laboratório presta ainda serviços, treinamento de pessoal e desenvolvimento de pesquisa na área .

A Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP, idealizada pelo poeta Vinicius de Moraes, juntamente com a atriz Domitilia do Amaral, o historiador Afonso Ávila e o escritor Murilo Rubião, foi instituída em Fevereiro de 1969. O

curso abrigado nesta fundação não trata exclusivamente de ensino de conservação e restauração em acervos documentais, ensina também técnicas em suporte de madeira, ornatos e monumentos, mas vale ressaltar seu importante e pioneiro papel na história do ensino de conservação e restauração no Brasil.

Nesta instituição funciona a Escola de Arte Rodrigo Mello Franco de Andrade, que foi pioneira como o curso de conservação e restauração. Ao longo do tempo, o curso foi sendo reestruturado para atender às novas necessidades profissionais, acrescentando novas disciplinas. O programa do curso tem uma carga horária de 1.350 horas, com estágio supervisionado de 320 horas e duração de dois anos. Oferece, entre as várias disciplinas, História da arte, iniciação fotográfica, documentação fotográfica, teoria da restauração, conservação preventiva, química e materiais usados em restauração, elaboração de projetos e restauração de papel e documentos.

A forma de ingresso é através de testes de conhecimentos gerais e específicos, uma carta de recomendação de uma instituição ou profissional da área e é necessário ter concluído o 2º grau, além de conhecimento de língua inglesa. O corpo docente é formado por professores doutores, mestres, especialistas e profissionais de comprovada experiência.

Atualmente o curso conta com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundo de Amparo ao Trabalhador / Ministério do Trabalho, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais.

Funcionou em Brasília, de 1981 até final de 1986, no Ministério da Justiça, o LACOR – Laboratório de Conservação e Restauração de Livros e Documentos, criado com a finalidade de conservar e restaurar o acervo da biblioteca deste ministério, atendia a outras instituições públicas, privadas e particulares. Este laboratório, a partir de 1984 passou a aceitar alunos que não fossem funcionários do ministério. O curso e estágio tinham duração de três meses, nessa época o LACOR, foi considerado um importante referencial de treinamento

na área de conservação e restauração. No final de 1986, foi transferido para a Imprensa Nacional.

Hoje, a Imprensa Nacional , mantém um curso com duração de um mês sobre Conservação Preventiva, onde são abordados os conceitos básicos e oferecido estágio. A Imprensa Nacional, mantém um convênio com a Universidade Federal do Paraná no curso de Especialização de Conservação de Obras em Papel, esse convênio garante aos alunos desse curso, o estágio no laboratório da Imprensa Nacional.

A Universidade Federal do Paraná através de seu Departamento Ciência e Gestão da Informação promove o curso de Especialização lato-sensu em Conservação de Obras em Papel. Criado em 1998, com os objetivos de capacitar profissionais atuantes em bibliotecas, centros de documentação e acervos fotográficos e artísticos, ampliando e desenvolvendo conhecimentos e habilidades em conservação e restauração. Esse curso é direcionado para bibliotecários, arquivistas, sociólogos, museólogos, historiadores e áreas afins. O curso é inédito na América Latina e tem recebido alunos de outros países.

Em Florianópolis a Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, coordena pequenos cursos de conservação de arquivos direcionados a técnicos de arquivos e comunidade em geral.

A atuação da Commission on Preservation and Access atua no Brasil através de uma rede cooperativa de informação sobre Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos - para a preservação do patrimônio documental brasileiro , reúne e dissemina o conhecimento atualizado sobre a preservação dos registros em papel, som, filme, fotografia e meio digital.

Essa rede tem como objetivos estimular o ensino em Conservação preventiva, facilitar a integração entre as instituições, mantendo informações disponíveis atualizadas e dar suporte técnico para o desenvolvimento de programas institucionais de preservação. A rede possui um banco de dados com as instituições

e acervos do país que está em constante atualização o que permite a concretização de uma rede interinstitucional sobre preservação.

Uma das atividades é a organização de treinamentos e eventos em várias regiões do país, onde são formados multiplicadores aptos a desenvolverem ações de preservação em suas instituições. Estimula a pesquisa e o desenvolvimento de métodos e rotinas de conservação preventiva.

Uma atividade de maior repercussão foi a tradução de publicações técnicas sobre preservação. Foram distribuídos 52 títulos de publicações técnicas às instituições cadastradas no programa.

A rede possui um fórum de discussão para dar suporte técnico aos profissionais e compartilhar informações, através de sua página na Internet e breve será lançada a Revista da Preservação, única no gênero no País, onde serão divulgados eventos, cursos, projetos e atividades de preservação e as atividades da rede. Essa rede cooperativa de informações atua com o patrocínio de algumas instituições do País, como Arquivo Nacional, Fundação Getúlio Vargas, Fundação Vitae e a The Andrew W. Mellon Foundation sediada nos Estados Unidos, que atua junto às instituições de interesse público como educação, cultura, artes e conservação.

Da formação de multiplicadores pela rede, já citada cima, um grupo já se destaca por suas atividades. É o Grupo Paraná, que se formou a partir do Seminário Regional do Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Acervos de Bibliotecas e Arquivos, realizado em setembro de 1997 em Laguna no Estado de Santa Catarina. O grupo é formado por multiplicadores das seguintes instituições: UFPr- Departamento de Biblioteconomia, Departamento de Ciências Humanas, IPHAN – 10ª SR/PR, Biblioteca Pública do Paraná, Centro de Conservação e Restauração da Secretaria de Estado da Cultura, Departamento Estadual de Arquivo Público e Casa da Memória – Fundação Cultural de Curitiba. As atividades do grupo, voltaram-se primeiramente para ampliar o número de instituições cadastradas no banco de dados. O objetivo do grupo era formular

programas e projetos para treinamento de dirigentes e técnicos das instituições cadastradas no projeto.

O primeiro evento foi a realização do Seminário “Política de Preservação de Acervos”, em novembro de 1998, em Curitiba. Os objetivos desse seminário eram divulgar o Projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, debater políticas de preservação de acervos e discutir a elaboração de programas e projetos na área.

O seminário contou com a participação de administradores e técnicos de arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus. Na avaliação final, considerou-se que o ganho principal foi a abertura de um espaço de discussão sobre conservação que até então não existia, com a sensibilização de alguns administradores e técnicos das instituições.

Uma entidade que também apoia projetos na área de ensino e pesquisa em conservação é a Fundação Vitae, que é uma associação civil sem fins lucrativos que realiza seus próprios projetos, patrocina projetos de instituições públicas ou outras que possam desenvolver trabalhos que tenham efeito multiplicador e perspectivas concretas para a comunidade, mesmo depois de encerrado seu patrocínio. A Vitae concede bolsas de estudos, desde que os projetos estejam ligados a instituições e direcionados para seu público alvo.

Uma outra associação que tem tido uma importante atuação na área de preservação é a ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauro criada em 1988 e que desenvolve, numa parceria com a Escola do SENAI Theobaldo De Nigris, um curso de Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica, onde mantém um laboratório para aulas práticas e trabalhos para instituições públicas e privadas.

O curso é oferecido anualmente e tem uma duração média de quatro meses, com aulas teóricas e práticas. A ABER, antes da implantação de seu laboratório, mantinha um convênio com o Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e

CECOR, para que os alunos pudessem fazer o estágio supervisionado nestas instituições para a conclusão do curso.

A Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais – ABRACOR foi fundada em 30 de maio de 1980, com a missão de dignificar e proteger, como órgão de classe, os profissionais conservadores/restauradores de bens culturais. A ABRACOR organiza congressos, ciclos de palestras, encontros de profissionais da classe, onde são promovidos a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão de trabalhos da área. A ABRACOR, como uma associação de classe, ampara e defende os interesses gerais dos profissionais conservadores/restauradores e incentiva o aperfeiçoamento técnico através de cursos de especialização, estágios e concedendo bolsas de estudo aos interessados.

5 O PROFISSIONAL DE CONSERVAÇÃO RESTAURAÇÃO

5.1. O PAPEL DO CONSERVADOR

Os conservadores são profissionais com educação e treinamento especializado que analisa e avalia as condições e os materiais de coleções da propriedade cultural e executa programas de tratamentos de conservação. O profissional de conservação deve selecionar métodos e materiais, para um melhor conhecimento atual, da propriedade cultural. Os profissionais têm o cuidado de não remover ou somar quaisquer materiais que possam alterar ou afetar adversamente a função, estrutura original, das coleções, dos objeto para uma futura investigação científica ou tratamento.

Em conservação os materiais são selecionados e os tratamentos são projetados para serem reversíveis interferindo o mínimo possível. Se na artefato é reconstruído ou restabelecidos, adições são feitas de modo a ser distinguível do original e que se pode descobrires por métodos de exame comum. Os métodos e materiais estão sendo continuamente aprimorados através de pesquisa.

A conservação tem abordagens interdisciplinares para o estudo da manutenção da propriedade cultural. Os conservadores têm o conhecimento e habilidades especializadas nas artes, ciências, e outras áreas que os habilita para empreender tais atividades, podem ainda especializar-se em um material ou grupo particular de objetos como pinturas, arte em papel, têxtil, materiais de arquivos e biblioteca, livros, fotografias, escultura, ou artes decorativas. Outros estão preocupados com materiais de ciência arquitetônica, arqueológica, natural, ou etnográfica ou contribuir para a área como cientistas e administradores de preservação.

Ao se considerar a conservação como opção profissional, é necessário estar ciente do compromisso, educação, e treinamento exigido. A conservação exige um vasto conhecimento de muitos assuntos nas ciências e humanidades, o desenvolvimento de habilidades artísticas, e o temperamento e habilidade de executar trabalho preciso. As habilidades manuais são essenciais para empreender tratamentos de conservação.

O estudo e a apreciação de objetos de arte, artefatos e documentos históricos, e outros objetos de culturas passadas e presentes só são possíveis porque estes sobrevivem através de sua conservação. Muitas condições, naturais e humanas influenciam no envelhecimento e deterioração, como incidência direta de luz, alterações de umidade e temperatura, insetos, pragas, poluição e danos acidentais, apressam a deterioração de nossa herança cultural. A ação é às vezes necessária para se preservar o que é original e único.

Neste século, a conservação transformou-se em uma profissão multidisciplinar em que métodos científicos modernos garantem a manutenção da história mundial, é altamente especializada e ainda exige um conhecimento em vários assuntos, como história de arte, ciência e em novas suportes tecnologias empregadas para o registro da informação.

5.2 A PROFISSÃO DE CONSERVADOR-RESTAURADOR NO BRASIL

Segundo Scharf (1997), há uma falta de estruturação da profissão, seja pela dificuldade de formação, seja pela falta de consenso sobre o que deveria ser o exercício desta profissão, o conservador-restaurador brasileiro não tem se dedicado como deveria a discussão de critérios de preservação, possivelmente um dos mais importantes aspectos do seu fazer profissional.

A dificuldade de se firmar no espaço profissional pode advir da trajetória da formação desse profissional. A conservação-restauração é uma área multidisciplinar, envolvendo várias áreas do conhecimento necessárias à sua formação.

Os encontros, seminários e congressos são palcos de algumas discussões sobre a formação desse profissional. A ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores, que atua buscando o reconhecimento do profissional, promoveu em 1985 um seminário onde foi elaborada uma proposta para analisar a situação profissional naquele momento.

Houve uma participação significativa, pois além dos profissionais de conservação e restauração, participaram também representantes dos cursos da área,

representantes de arquivos, universidades e agências financiadoras de projetos. Apesar de todo o interesse e envolvimento, Mendes(1997) observa que desde o seminário muitas questões ali abordadas ainda aguardam solução e este seria o momento tanto da elaboração de propostas quanto da análise das realizações na área de conservação e restauração.

Nas várias ocasiões em que se discutiu esse assunto, um ponto comum entre os especialistas diz respeito à situação em que se encontram a conservação e restauração no país, que não recebe investimentos expressivos, para projetos, formação de profissionais, aquisições de equipamentos e materiais para as instituições que já contam com laboratórios e profissionais da área.

Os profissionais que estão atuando nesta área, têm uma formação diversificada, com cursos no exterior, cursos de especialização no país, cursos de curta duração e estágios em instituições que possuem laboratórios de conservação e restauração. Há uma dificuldade em avaliar a capacitação deste profissional, porque “não há um consenso a respeito do tipo de habilitação conferida pelos cursos, do currículo mínimo, de disciplinas a serem ministradas e da carga horária”. Mendes(1997).

Em outubro de 1997 foi elaborado o “Documento de Pavia” no encontro “Preservation of Cultural Heritage : towards a European Profile of Conservator-Restorer”. Esse documento subsidiou a elaboração de recomendações a partir do I Fórum de Reconhecimento Profissional organizado pela ABRACOR no mesmo ano. Especialistas que participaram desse encontro, considerando algumas características da conservação e restauração, tais como a consciência pública quanto a necessidade de se preservar nosso patrimônio cultural, a necessidade de assegurar a prática e o desenvolvimento da conservação e restauração no mais alto nível e que isso depende da formação do profissional da área, com o reconhecimento legal da profissão, propuseram algumas ações a serem promovidas por especialistas e instituições do país:

1. O reconhecimento e a promoção da conservação e restauração como uma disciplina englobando todas as categorias do patrimônio cultural, que deve ser

ensinada com a possibilidade de formação desde o nível técnico até o nível universitário ou de equivalência reconhecida.;

2. O desenvolvimento de estratégias interdisciplinares compreendendo as humanidades e as ciências naturais, tanto no ensino quanto na pesquisa e na divulgação para o público;
3. O desenvolvimento de um perfil profissional de conservador-restaurador baseado em diretrizes profissionais que definam sua função nos processos de conservação e restauração desde o início de um projeto até sua conclusão final, incluindo sua responsabilidade com relação a outras áreas profissionais, além do público em geral e dos dirigentes institucionais;
4. O desenvolvimento de uma estrutura global e ampla das competências profissionais do conservador/restaurador;
5. A garantia de equilíbrio apropriado entre ensino integral teórico e prático, assim como o ensino das estratégias para a comunicação na educação e formação de um conservador/restaurador.
6. O fortalecimento, como uma estratégia a médio e longo prazo, de mecanismos de cooperação em nível latino americano e internacional, nas áreas do ensino, pesquisa e divulgação para o público em geral;
7. A tentativa de regulamentação das práticas profissionais, a fim de se garantir a qualidade das intervenções. Esta regulamentação incluirá, em particular, providências tanto sobre a competência de empresas ou equipes profissionais, públicas ou privadas responsáveis pelo planejamento, execução e supervisão de projetos de conservação-restauração; quanto sobre a estruturação, apresentação e metodologia de propostas de projetos de conservação-restauração.

6 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória, na qual se buscou conhecer o cenário atual do ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil, estabelecendo pontos em comum entre os temas abordados nesses cursos com os de cursos no exterior. Foram consideradas três formas de investigação: o levantamento na literatura; a consulta junto aos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia no Brasil e o levantamento de opinião de especialistas.

6.1. UNIVERSO

O universo pesquisado foram os cursos de Biblioteconomia e os de Arquivologia do País e cursos similares de universidades no exterior. Em relação aos cursos do país, todos fizeram parte da amostra, quanto aos cursos no exterior, utilizamos como parâmetro de escolha os cursos cadastrados na ALA – American Library Association, a mais antiga associação de bibliotecas do mundo cuja missão é promover a melhoria dos serviços de biblioteca e da profissão de biblioteconomia a fim de assegurar e melhorar o acesso à informação.

A ALA trabalha com mais de 70 bibliotecas e outras organizações preocupadas com educação, pesquisa e desenvolvimento cultural, possui um comitê de educação para preservação de bibliotecas que mantém um atualizado diretório de diferentes tipos de cursos e eventos sobre o assunto oferecidos por instituições norte americanas

A SAA – Society American Archivists também mantém um diretório denominado Archival Education, que relaciona cursos, eventos e programas de treinamentos de organizações norte americanas, direcionados aos profissionais de Arquivologia.

Analisou-se também os cursos técnicos oferecidos pelas instituições e associações que atuam na área de conservação e restauração no Brasil. Foram analisados todos os cursos voltados para a formação de conservadores e restauradores de suportes que constituem o acervo de bibliotecas e arquivos, não

sendo objeto de estudo os cursos de conservação de monumentos, esculturas, pinturas e têxteis.

Os cursos de instituições de conservação, preservação e restauração pesquisados no exterior foram selecionados com base na sua atuação em cooperação com o ICCROM International Centre for Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property, que congrega instituições de todo o mundo e desenvolve um trabalho de cooperação, como organização de cursos técnicos, publicações técnicas, encontros de especialistas.

Depois de um levantamento dos cursos de biblioteconomia e arquivologia existentes no País a partir de que fez-se um contato via telefone e/ou correio eletrônico com cada departamento para assegurar sobre o destinatário do questionário, o que foi definido pelo diretor ou chefe do departamento de cada universidade. Em alguns casos, os questionários foram enviados aos dirigentes dos cursos e em outros aos professores da disciplina. Os dados referentes aos cursos oferecidos por instituições e associações da área foram coletados na literatura, Internet e correio eletrônico.

O grupo escolhido para a consulta de Levantamento de Opinião foi formado por profissionais escolhidos a partir de sua linha de atuação: acadêmica e/ou profissional e também especialistas citados na bibliografia básica. São professores das disciplinas e/ou conteúdo de conservação, preservação e restauração nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia do país, conservadores/restauradores de instituições do país, idealizadores e coordenadores de cursos dessa área.

6.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em dois momentos através de dois instrumentos de investigação:

Em um primeiro momento aplicou-se um questionário com questões fechadas e abertas, elaborado em três partes. Na primeira, a questão 1 com subdivisões 1.1 a 1.13 identificam a disciplina e seu conteúdo de conservação e restauração nos cursos pesquisados. Na 2ª parte, questões 2 a 2.3, identifica-se o

conteúdo conservação e restauração como parte de outras disciplinas e na 3ª parte identifica-se a formação dos professores que ministram as disciplinas e os conteúdos de conservação e restauração. Usou-se o programa *Microsoft Excell 97* para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos correspondentes às tabelas.

Em um segundo momento foi realizado um levantamento de opinião junto a professores e especialistas em conservação e restauração. A partir da exposição dos resultados da pesquisa, os especialistas opinaram sobre a situação e manifestaram suas expectativas quanto ao ensino de conservação, preservação e restauração no Brasil.

O primeiro contato com os entrevistados foi predominantemente através da Internet , via correio eletrônico e telefone, onde foi esclarecido aos profissionais, os objetivos da entrevista e em que consistia o trabalho. Como a maioria dos entrevistados reside fora de Brasília, a entrevista foi realizada pelo meio que o entrevistado considerou mais adequado. O telefone foi o meio de comunicação mais utilizado. As questões levantadas foram comentadas uma a uma. Usou-se também o recurso do *ICQ* na Internet para consultas *on-line*.

O levantamento de opinião junto aos especialistas considerou sobretudo sua formação básica, seus conhecimentos na área e sua posição quanto aos resultados da pesquisa sobre o ensino de conservação, preservação e restauração nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

7 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise foi realizada em três etapas: A primeira considerou as respostas ao questionário enviado aos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia das às universidades brasileiras. (anexos 1e 2); a segunda valeu-se da literatura para verificar a situação do ensino de Conservação, Preservação e Restauração de acervos documentais em universidades do exterior; a terceira consistiu na consulta a especialistas para Levantamento de opinião sobre a formação em conservação e restauração dos profissionais que atuam nessa área, no Brasil.

O questionário aplicado, com questões fechadas e abertas, foi elaborado em três partes e enviado às universidades brasileiras que mantém cursos de Biblioteconomia e/ou Arquivologia. Os questionários foram enviados utilizando o correio convencional e o correio eletrônico. Foram enviados 35 questionários, e houve um retorno 71.4% (vinte e cinco respostas).

As questões foram distribuídas em três partes. Apresentamos a seguir cada questão com a consolidação dos dados e análises respectivas.

Na primeira parte, as respostas identificam a existência da disciplina conservação, preservação e restauração, seu conteúdo e características nos cursos pesquisados. Do total de vinte e três escolas que responderam dezessete contemplam o ensino de conservação preservação e restauração de documentos, sendo que apenas quatorze, dez de Biblioteconomia e quatro de Arquivologia, possuem disciplinas específicas sobre o tema. É conveniente observar que todos os cursos de Arquivologia que responderam a pesquisa (seis dos sete existentes no Brasil) acusaram possuir disciplinas específicas sobre o tema.

Quadro 1: Presença de disciplina sobre conservação, preservação e restauração de acervos documentais nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Curso	Nº de Respondentes	Disciplinas específicas	
Biblioteconomia	19	12	63.1%
Arquivologia	6	6	100%

Nos doze cursos de Biblioteconomia que informaram possuir disciplina específica sobre conservação, preservação e restauração, as mesmas recebem nomenclatura parecida, tais como Preservação de documentos, Conservação de documentos, Conservação e Restauração de documentos, Preservação em Unidades de Informação, Conservação Preventiva de Documentos, Formação, desenvolvimento e preservação do acervo e Conservação e conforto ambiental em Bibliotecas.

Essas disciplinas são na sua maioria de caráter optativo com carga horária e frequência de oferta variadas. Em alguns casos são ofertadas anualmente, em outros semestralmente e ainda de forma bastante eventual. As aulas, em doze disciplinas são de natureza teórica e prática e em seis, apenas teórica.

Nas questões 1.7 a 1.9, que tratam da existência de laboratório para a as aulas práticas de conservação e restauração de documentos e para a prática de estágio cinco universidades responderam possuir laboratório de conservação e restauração de documentos, outras sete universidades utilizam laboratórios de outras instituições para estágio e aulas práticas de seus cursos. Com relação a exigência de estágio, apenas três dos cursos que responderam o tem como exigência

As respostas a questão 1.10, sobre os tipos de suportes para o registro da informação com suas formas de tratamento para conservação, preservação e restauração, abordados nas disciplinas nos revelam que o tratamento para o suporte tradicional – o papel é o mais abordado, em função de que os acervos das universidades é formado basicamente por documentos impressos. Percebe-se, no entanto, que há a preocupação com a preservação de outros suportes. Em alguns cursos o tratamento para microfilme e vídeo é abordado.

É necessário que os profissionais envolvidos com a preservação estejam preparados para lidar com a diversidade de suportes e a rapidez com que esses se tornam parte dos acervos das bibliotecas e arquivos. Além da preservação tradicional é preciso se preparar também para a preservação digital.

Quadro 3: Tipos de suporte abordados nas disciplinas conservação e restauração.

Suporte	Quantidade
Papel	14
Microfilme	8
CD-ROM	4
Fotografia	6
Vídeo	5
Outros	2

A questão 1.11 nos informa a existência de convênios e/ou parceria em atividades de preservação. Detectou-se que as universidades mantêm algumas atividades com outras instituições como arquivos públicos e também com o Arquivo Nacional que é uma referência na área de conservação e restauração. Os acordos visam sobretudo permitir estágios, visitas orientadas.

Um trabalho de cooperação vem sendo desenvolvido através do Projeto Conservação preventiva em Bibliotecas e arquivos que dissemina informações técnicas através da distribuição textos traduzidos às instituições cadastradas no projeto. Apesar de sua importância e de ser o único trabalho no gênero desenvolvido no país, apenas três universidades responderam que mantêm a cooperação com o projeto e/ou usa os textos divulgados pela comissão.

Na segunda parte do questionário, as questões 2 a 2.3, buscaram identificar os cursos que têm o conteúdo conservação, preservação e restauração como parte de outras disciplinas. A análise das respostas, permitiu verificar que dez cursos tem disciplinas não exclusivas onde esse conteúdo é abordado.

A carga horária dessas disciplinas variam de 60 a 90 horas/aula para todo o conteúdo das mesmas, não foi informado o quanto dessa carga horária é utilizada para o conteúdo objeto desta pesquisa. Apenas dois cursos informaram que a carga horária do conteúdo é de 4 horas/aula. Essas disciplinas são oferecidas anualmente e semestralmente, sendo que em oito cursos o aluno tem a obrigatoriedade de cursá-la e em outros dois, é uma disciplina optativa.

A terceira parte do questionário, as questões 3 a 3.1 nos permitiu levantar dados sobre a formação dos professores que ministram as disciplinas e os

conteúdos de conservação, preservação e restauração. Pode-se verificar que esses professores além da graduação de Biblioteconomia e Arquivologia, o que já se esperava, possuem também a formação em Museologia e o mestrado em Ciência da Informação.

Quatro dos professores respondentes possuem alguma formação ou treinamento na área de conservação e restauração. Essa formação foi realizada em instituições do país e do exterior, na forma de cursos de curta duração, treinamentos e estágios. De maneira geral há um o interesse dos professores na busca dessa formação.

Ainda que sejam poucos os cursos regulares voltados para o ensino de conservação de documentos de acervos de bibliotecas e arquivos, vale mencionar os da ABER e mais recentemente o da Universidade Federal do Paraná. O primeiro, direcionado tanto a conservação de materiais de biblioteca quanto ao conhecimento de técnicas de conservação e restauro de documentos gráficos em geral. O segundo por ser o único em nível de pós graduação na América Latina voltado para a conservação de obras em papel.

7.1. CURSOS NO BRASIL

Quadro 4: Descrição dos cursos oferecidos pelas universidades brasileiras conforme dados recebidos

Universidade / Curso	Descrição
Universidade Federal da Bahia Biblioteconomia Arquivologia	Há uma disciplina optativa sobre Conservação e Restauração de documentos com uma carga horária de 60 horas, oferecida eventualmente, com aulas teóricas e práticas. Usa o laboratório da Escola de Belas Artes e do Arquivo do Estado. Não mantém nenhum convênio com outra instituição da área. O professor que ministra a disciplina tem formação na área de conservação gráfica e fotografia e estágio em instituições fora do país.
Univ. Federal do Paraná Biblioteconomia	A disciplina Conservação preventiva de Documentos com 45 horas/aula de carga horária, é oferecida eventualmente com aulas teóricas e práticas. Participa do Projeto Cooperativo de Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Há um curso de especialização em Conservação de obras em papel.
Universidade do	Até 1998 havia uma disciplina de conservação de coleção,

Amazonas Biblioteconomia	atualmente essa disciplina se transformou em uma unidade da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, obrigatória , carga horária de 75 h, oferecida anualmente, abordando critérios e técnicas de conservação e restauração, encadernação e descarte materiais informacionais.
Universidade do Estado de Santa Catarina Biblioteconomia	Conservação e restauração de documentos é conteúdo de duas disciplinas obrigatórias: Arquivística e Formação e Desenvolvimento de Coleções com uma carga horária de 75 horas/aula cada uma, oferecidas anualmente, onde se estuda o tratamento e conservação de coleções, restauração e encadernação. A escola não possui laboratório e não mantém nenhum convênio ou parceria com outra instituição.
Universidade Federal do Espírito Santo Biblioteconomia Arquivologia	No novo currículo do curso de Biblioteconomia foi implantada a disciplina Preservação em unidades de Informação. No curso de Arquivologia recém implantado essa disciplina será ministrada no ano 2000. Disciplina obrigatória com 60 horas/aula, onde serão abordados os conceitos básicos de preservação e conservação, planejamento de edifícios, meio ambiente, armazenagem e segurança e reformatação para preservação.
Universidade Federal do Pará Biblioteconomia	A disciplina Conservação e Restauração de Documentos, é optativa, oferecida eventualmente com uma carga horária de 60 horas com aulas teóricas e práticas. Não possui laboratório, mas mantém convênio com o Arquivo Público do Pará onde são realizadas visitas e parte do estágio curricular obrigatório. A Biblioteca Central da universidade desenvolve um projeto de restauração do acervo com bolsas de trabalho para os alunos do curso ou da comunidade em geral. A disciplina Administração de Bibliotecas I, obrigatória, dedica uma de suas unidades ao tema.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte Biblioteconomia	Aborda a conservação dos suportes papel, CD-ROM, fotos, Trata de políticas e procedimentos de conservação preventiva de acervos visando seu acesso. Levanta oportunidades de formação profissional no Brasil e na França. No Departamento de Ciência e Gestão da informação foi criado o curso de Especialização “lato-sensu” em Conservação de Obras sobre papel que visa capacitar profissionais que atuam em bibliotecas, arquivos, centros de documentação e acervos fotográficos e artísticos.
Faculdade Teresa D’Ávila Biblioteconomia	O curso oferece uma disciplina específica Conservação e conforto ambiental em bibliotecas, optativa, oferecida anualmente com 72 horas, com aulas teóricas abordando vários suportes de registro da informação. Não possui laboratório, mas mantém convênio com o Arquivo Nacional. O professor da disciplina não possui formação específica.
Universidade	A disciplina Conservação e Restauo de Documentos é optativa,

Federal do Rio Grande do Sul Biblioteconomia	com 60 h de carga horária, com aulas teóricas e práticas, oferecida eventualmente, essa oferta está condicionada a obtenção de verbas para o convite de professores de outros estados. A faculdade de Biblioteconomia está implantando um laboratório de Conservação e Restauro de Documentos, onde serão ministradas aulas práticas sobre conservação e restauração de suporte papel. Como conteúdo, conservação e restauração faz parte da disciplina Organização de Bibliotecas I, obrigatória, semestral e onde são abordados conceitos sobre conservação do suporte papel.
Universidade Federal Fluminense Biblioteconomia Arquivologia	No curso de Biblioteconomia e Arquivologia há a disciplina Conservação e Restauração de Documentos, obrigatória com 60 h de carga horária, oferecida a cada semestre, com aulas teóricas e demonstrativas. Aborda a conservação e restauração principalmente do suporte papel, mas também de microfilme, CD-ROM, fotos e vídeos. O ensino sobre conservação de novos suportes estão sendo ensinados de forma gradual. No próximo ano será oferecida uma disciplina de Conservação reparadora de livros e documentos para um número de 10 alunos, visando o ensino da prática de conservação. O laboratório de Preservação de Acervos Documentais está sendo implantado. A escola mantém convênios com outras instituições e participa através do professor da disciplina, de várias comissões que estudam conservação, preservação e restauração.
Universidade Estadual de Londrina Biblioteconomia Arquivologia	A disciplina Preservação de Documentos é obrigatória, com 34 h de carga horária, oferecida anualmente e predominantemente teórica. Onde é abordada a preservação de suportes documentais, políticas e programas de preservação. O curso oferece ainda uma outra disciplina especial de conservação que é optativa e com aulas predominantemente práticas. O departamento possui um laboratório de restauração.
Universidade Federal da Paraíba Biblioteconomia	Conservação de documentos é conteúdo da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleção que é obrigatória com 60 horas, oferecida semestralmente. O conteúdo oferece noções básicas de conservação. Está sendo desenvolvido um projeto Político Pedagógico para reforma curricular e há a sugestão de implantação de uma disciplina de conservação e restauração e também de um laboratório para aulas práticas.
Universidade Federal de Pernambuco Biblioteconomia	O conteúdo conservação faz parte da disciplina Aquisição e conservação de coleções. É uma disciplina obrigatória, oferecida anualmente com 60 horas, abordando os suportes papel, microfilme e outros. A escola não possui laboratório e não mantém nenhum convênio com outra instituição.
Universidade	O curso oferece duas disciplinas Preservação e Conservação de

Federal de Minas Gerais Biblioteconomia	Documentos e Tópicos especiais em conservação, são optativas com 60 horas cada uma oferecida semestralmente. O conteúdo aborda noções básicas de conservação, com prática no estágio que é obrigatório realizado no laboratório da própria escola, que recebe também alunos que desenvolvem projetos para a disciplina Estágio Supervisionado II. Participa do Projeto Cooperativo de Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Os professores tem formação na área de conservação e restauração.
Universidade de Brasília Biblioteconomia Arquivologia	Há uma disciplina Conservação e Restauração de documentos obrigatória para o curso de Arquivologia e optativa para a Biblioteconomia, é oferecida semestralmente. Não possui laboratório e não usa de outra instituição, as aulas são predominantemente teóricas, não mantém convênio com outra instituição, usa material do Projeto Cooperativo de Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. A professora da disciplina tem cursos e estágios na área de conservação e restauração.
Universidade Federal de São Carlos	O conteúdo conservação e restauração é abordado nas disciplinas Informação de arquivo e memória e Informação e conservação na gestão de arquivos e documentos com uma carga horária de 4 horas cada uma, optativa com aulas teóricas, oferecida eventualmente. O professor da disciplina não possui formação específica na área de conservação e restauração.
Universidade Federal de Santa Maria Arquivologia	O curso oferece a disciplina Conservação de Documentos com uma carga horária de 90 h, obrigatória, anualmente, sendo 50% das aulas práticas e 50% das aulas teóricas. Há a obrigatoriedade do estágio que é supervisionado em um arquivo. O laboratório de Restauração de Livros e Documentos está instalado na Biblioteca Central da universidade e trata de documentos em vários suportes, papel, microfilme, fotos, vídeo, plantas, mapas, discos e filmes. Mantém convênio com o Arquivo Nacional como disseminador do Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. São desenvolvidos projetos de extensão com prefeituras para treinamento de pessoal em conservação e restauração de acervos.

7.2 CURSOS NO EXTERIOR

Quadro 5: Cursos repertoriados pela American Library Association

Universidade	Curso
Catholic University – School of Library and	Administração de Preservação de Materiais de Biblioteca e Arquivo. O curso trata da preservação de materiais de biblioteca e arquivo, da natureza dos materiais do livro e papel, do processo de deterioração, dos métodos para retardar essa deterioração. Há

Information Science	abordagens de administração para conservação, inclusive prevenção de desastre, manutenção preventiva, microfilmagem.
Clarion University of Pennsylvania – College of Library Science	A disciplina aborda a administração de preservação de materiais de biblioteca e arquivo. Enfoca as causas da deterioração e os recursos para retardar sua ação. Aborda a conservação preventiva, microfilmagem e imagens digitais.
Dalhousie University – School of Library and Information Studies	O ensino de preservação é incluída em disciplinas como Administração de coleção, que é obrigatória e anual, também são oferecidos seminários de educação contínua em preservação e conservação.
Emporia State University – School of Library and Information Management	O ensino de preservação inclui prevenção, técnicas para recuperação de material. A preservação está também incluída em: Seminário Função Bibliográfica de Bibliotecas e Agências de informações, realizado anualmente e na disciplina. História de Livros e impressos, oferecida eventualmente.
Florida State University School of Library and Information Studies	Preservação de Biblioteca, Arquivo, Mídia, e materiais de informações. Uma introdução para os problemas, soluções, administração, e ética da preservação de materiais e mídia de biblioteca, arquivo, mídia e centro de informações, oferecida durante um ano. Técnicas de conservação prática. Laboratório - as habilidades praticadas no laboratório de sala de aula incluem limpeza e encapsulação de papel, construção de protetor para documentos anexos, reparos em papel e folhetos. O curso enfatiza a necessidade de exercitar um julgamento apropriado na aplicação de procedimentos de conservação.
Kent State University School of Library and Information Science	Administração de preservação. O curso trata dos problemas que as bibliotecas enfrentam por causa da deterioração de suas coleções e apresenta soluções práticas com planejamento de desastres. A preservação é incluída nos cursos de serviços técnicos oferecido anualmente, o curso de livro raro a cada dois anos e o curso de Fundação e Administração de Arquivos, também a cada dois anos. São oferecidos também programas de educação e seminários.
Long Island University School of Library and Information	ntrodução para Preservação, e as disciplinas A história de Livros e Impressos, Livros raros e Arquivos e Manuscritos.

Science	
Simmons College School of Library and Information Science	Administração de preservação para Bibliotecas e Arquivos. Fundamentos de preservação e conservação para bibliotecários e arquivistas. Estudo da literatura de preservação, a natureza de todos os tipos de biblioteca e materiais de arquivos, e os fatores que contribuem para deterioração. Preservação preventiva como controle de clima e luz, segurança, administração interna e armazenamento, rotina ao cuidado de materiais, reparos e conservação de papel com conservadores profissionais. Controle e planejamento de desastre. Programas de preservação administrativos, discussão de projetos de cooperação regional, nacional, e programas internacionais. O curso é oferecido duas vezes no ano.
Southern Connecticut State University School of Library Science and Instructional Technology	Preservação de Materiais de Biblioteca. Há um seminário sobre os fundamentos da preservação de materiais em bibliotecas e centros de informações, oferecido anualmente
ST John's University Division of Library and Information Science	Prática de conservação e preservação, é um curso com aplicações práticas de conservação de biblioteca. Conservação como uma função diária na biblioteca, o enfoque da administração é o trabalho com estudantes da biblioteconomia e bibliotecários sem treinamento formal em preservação. Os estudantes discutem sobre o papel e sua deterioração, examinam a estrutura física do livro e do papel, aprendem a definir diretrizes para analisar problemas comuns de preservação e devem ler extensivamente a literatura atual. O curso é oferecido anualmente. A preservação é ainda ensinada nas disciplinas Administração de registros e micrográficos, A história de Livros e impressos e Arquivos e Manuscritos: Funções básicas e Atuais, todas oferecidas todo ano.
State University of New York at Buffalo School of Library and Information Studies	Preservação de Materiais de Biblioteca. Aborda a natureza dos materiais de biblioteca, causas de deterioração, cuidado preventivo, reparos e restauração. São realizadas conferências por especialistas locais e uma visita a um laboratório de conservação. A frequência é variável. O ensino de preservação está também incluído em seleção, aquisição e administração de material não convencional e Desenvolvimento de coleção
University of British	Estudos de arquivos com o ensino de Administração de programas de conservação e preservação de materiais de arquivos. Abordando

Columbia School of Library Archival and Information Studies	causas ambientais e biológicas de deterioração e métodos de tratamento. Experiência prática de conservação preventiva básica, com limpeza, fumigação e estudo de técnicas. O estudante pode concentrar seus estudos em um tópico de preservação.
University of California – Los Angeles Department of Library and Information Science	Assuntos e Problemas em Preservação de Materiais de Biblioteca. Fornece uma introdução de conservação e preservação de biblioteca com ênfase em administração de preservação, aborda opções de tratamento para materiais de biblioteca; padrões ambientais; a manipulação e uso de materiais de biblioteca; preparação de desastre, pesquisas; segurança; manutenção de coleção e administração de recursos e programas regionais, nacionais, e internacionais.
University of Texas at Austin Gradual School of Library and Information Science	Estudos de Preservação e conservação para bibliotecas e arquivos. Os programas de preservação e conservação são projetadas para responder e acompanhar as necessidades de preservação das institucionais regional e nacional. Há dois cursos de especialização em nível de pós-graduação, que treinará duas categorias mutuamente dependentes de profissionais: O Programa de Administrador de Preservação e o Programa de Conservador. O Programa de Administrador de Preservação forma administradores de programas de preservação em unidades acadêmicas, pesquisa, bibliotecas de livro raro e repositórios de arquivos. Há duas formas para ingresso nesse programa, um para aqueles que possuem mestrado em ciência de biblioteca ou equivalente, o programa pode ser completado em um ano com um certificado de pós-graduação de Estudo Avançado em Administração de Preservação e para aqueles que não possuem o grau de mestre em ciência de biblioteca, o programa pode ser realizado em dois anos, principal para um MLIS com um Endosso de Especialização em Administração de Preservação. Os três aspectos importantes do programa são: o técnico com as informações necessárias para a função de preservação; a perícia de administração necessária para colocar essas informações dentro das organizações e conhecimento do campo, suas atividades, organizações, líderes, literatura, contexto ético e teórico.

A SAA – Society of American Archivists, elaborou um diretório com informações atuais sobre os programas dos cursos e treinamentos de arquivos nos Estados Unidos e Canadá. Esse diretório serviu como referência para a coleta dos dados referentes aos cursos na área de arquivos no exterior

Descreveremos, a seguir, os cursos com seus programas e disciplinas, destacando o ensino de conservação e preservação.

Quadro 6: Cursos repertoriados na Society of American Archivists

Universidade	Curso
Aurburn University History Department	<p>O programa de estudos de arquivos é oferecido desde 1973, aos estudantes de pós-graduação como um campo secundário de estudo. São realizados três seminários que abordam o papel histórico dos arquivos na sociedade e os fundamentos da teoria dos arquivos contemporâneos.</p> <p>Disciplinas: Arquivos & registros em sociedade; Administração de arquivos, Preservação, Arquivos, teoria e métodos e estágio por dez semanas.</p> <p>Titulação: Ph.D</p>
Catholic University of America SLAIS - School of Library, archival and Information Studies	<p>Descrição: O curso desenvolve atividades com outros departamentos da universidade, de história, inglês e escolas de leis e estudos religiosos. O estágio em arquivos é realizado em instituições localizados na área metropolitana de Washington.</p> <p>Disciplinas: História do livro, preservação, administração de arquivos, administração de recursos de informações, livro raro, coleções especiais, fotográficas e arquivos religiosos.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação.</p>
Dominican University Graduate School of Library and Information Science	<p>Descrição: Administração de arquivos é objeto de estudos de uma pequeno grupo de estudantes nessa universidade a cada ano. Os alunos têm liberdade para selecionar disciplinas no curso para maior especialização em arquivos.</p> <p>Disciplinas: Livros e manuscritos; História do livro; preservação e conservação, administração e serviços de arquivos.</p> <p>Titulação: Mestrado em Biblioteca e Ciência da Informação.</p>
Long Island University	<p>Descrição: É um curso múltiplo com mestrado em Ciência da Informação e certificação em arquivos, com estágio em administração de arquivos e registros.</p> <p>Disciplinas: Arquivos e manuscritos; Administração de arquivos; Registros eletrônicos; Micrográficos e imagens eletrônicas; Introdução a preservação; Informação gráfica; Livros raros; Novas mídias e registro de informação</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação, Certificado em arquivos e Certificado em Administração de registros</p>

<p>New York University Department of History</p>	<p>O programa de graduação de educação de arquivos fornece aos estudantes uma abordagem teórica para a profissão e desenvolvimento de habilidades metodológicas específicas que os possibilitem transportar a teoria para a prática. As metas do programa é de que os estudantes explore as raízes multidisciplinares da profissão, recebam instrução em ciências sociais e assuntos de ciência da informação, desenvolvam uma postura ética para a prática do trabalho em arquivos e estude o significado, limitações e contexto histórico da revolução de informações e tecnologia atuais e variáveis.</p> <p>Disciplinas: Tópicos em arquivos; materiais não impressos; Administração e automação de arquivos; Introdução para a administração de preservação.</p> <p>Titulação: Ph.D em História com Certificado em Administração de arquivos.</p>
<p>North Carolina State University Department of History</p>	<p>Estudos de arquivo e museu. O programa de História Pública é um treinamento completo em história e em história pública. Os estudantes faz uma opção entre arquivos manuscritos de história pública, museologia, preservação histórica e em algum campo da história. O programa participa em colaboração com Programa de Arquivo com a Escola de Ciência da Informação e Biblioteca no qual os estudantes podem ganhar juntamente o Mestrado em história Pública e o Mestrado em Ciência de Biblioteca e Informações.</p> <p>Disciplinas: Princípios e práticas de história pública; história e princípios da administração de arquivos e manuscritos; aplicação dos princípios da administração de arquivos e manuscritos; Conservação de materiais de biblioteca e de arquivos; História da preservação.</p> <p>Titulação: Mestrado em História e Mestrado em Ciência da Informação.</p>
<p>Simmons College Graduate School of Library and Information Science</p>	<p>O programa aborda vários aspectos de arquivos, tais como métodos e serviços, administração de arquivos, coleções especiais e arquivos visuais. Tem parceria com instituições como Northeast Document Conservation Center para estágios.</p> <p>Disciplinas: Arquivos e manuscritos; Administração de arquivos, Preservação e administração para bibliotecas e arquivos, Reparos básicos nos materiais de bibliotecas e arquivos; Arquivos fotográficos e informação visual; Organização de materiais não impressos. Titulação: Mestrado em Ciência da Informação e Mestrado em História.</p>

<p>St. John's University</p> <p>Division of Library and Information Science</p>	<p>No programa do curso de mestrado em Ciência da Informação há uma área de concentração em arquivos. A universidade procura fornecer uma educação baseada nas necessidades reais das instituições que é descrita como “saber real para a vida real”.</p> <p>Disciplinas: Arquivos e manuscritos: funções básicas e atualidades; Administração de registros e micrográficos; Conservação e preservação de materiais de biblioteca; Software de administração de arquivos e de base de dados; História do Livro.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência de Biblioteca.</p>
<p>Universidade de Columbia britânica</p> <p>Escola de Biblioteca, De arquivos e Estudos de Informações</p>	<p>O curso de mestrado: Estudos de arquivos visa preparar para profissionais para planejar organização e promover a e o uso efetivo de arquivos da sociedade em todas as fases de sua existência; e para ser fonte de pesquisa para estudos de arquivos.</p> <p>Disciplinas: Natureza de materiais de arquivos; Pesquisa em arquivos; Tópicos em registro eletrônico; Seleção e aquisição de Documentos de arquivos; Contexto jurídico de arquivos canadenses; Administração de Bibliotecas e Arquivos; Sistemas de arquivos; Preservação; Métodos de pesquisas em Bibliotecas e Arquivos; Serviços Públicos de arquivos; O profissional de arquivo;</p> <p>Titulação: Mestrado em Estudos de arquivos (MAS)</p>
<p>Université de Montreal</p> <p>Ecole de bibliothéconomie et des C. informacion</p>	<p>Descrição: O programa do curso aborda vários aspectos de arquivos, administração, tipos e avaliação.</p> <p>Disciplinas: Arquivística e informações documentárias; Política de gestão de arquivos; Descrição e reparo de arquivos; Tipologia de documentos de arquivos; Avaliação de arquivos</p> <p>Titulação: Certificado em Arquivística.</p>
<p>University at Albany</p> <p>School of Information Science and Policy</p>	<p>A universidade, no programa de educação em arquivos, busca preparar os estudantes para carreiras com grandes possibilidades de colocações em instituições onde os registros são mantidos e usados. A administração de arquivos e registros é apresentada dentro do contexto cultural de maior recursos de informações. A atenção especial é dada ao impacto de novas tecnologia em manutenção de arquivos. Existe um tronco comum de cursos em seu programa de mestre e outro grupo de cursos relativos a arquivos, administração de registros e administração de preservação. Os estudantes desenvolvem um projeto de pesquisa e estágio de 150 horas.</p> <p>Disciplinas: Fundamentos de administração de registros; Tópicos especiais em administração de arquivos; Seminário em administração de arquivos; Tópicos avançados em arquivos e manuscritos; Administração de preservação em bibliotecas e arquivos;</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação e Mestrado em Arte</p>

<p>University of California</p> <p>Graduate School of Education and Information Studies</p>	<p>Descrição: A universidade oferece cursos em vários níveis e oportunidades de pesquisa na área de teoria de arquivos, registro eletrônico, técnicas de preservação digital. Os estudantes podem cursar disciplinas em outros cursos em História da ciência, administração, sociologia que são oferecidos em outros departamentos da universidade. Os alunos podem fazer estágio em várias instituições de Los Angeles. Os estudantes de mestrado apresentam um portfólio de sua atuação acadêmica e profissional e têm a opção de preparar uma tese.</p> <p>Disciplinas: Arquivos e manuscritos americanos; Administração de recursos e informações; Preservação de materiais de bibliotecas e arquivos, desenvolvimento de recursos de informações multimídia; Administração de registros eletrônicos; Seminário Avançado em Ciência de arquivos.</p> <p>Titulação: Mestrado e Doutorado em Arquivos e Manuscritos Americanos. Ph.D Archives and preservation management</p>
<p>University of California</p> <p>Department of History</p>	<p>Descrição: O Programa em administração de recursos históricos combina um treinamento extenso em história com preparação para carreiras em estudos de museus, administração de arquivos e preservação histórica. O curso tem duração de dois anos. Os diplomados pelo programa estão preparados para atuar em museus, arquivos, bibliotecas especializadas.</p> <p>Disciplinas: Administração de arquivos, preservação histórica com estágio, ciência da conservação.</p> <p>Titulação: Mestrado em história.</p>
<p>University of Kentucky</p> <p>School of Library and Information Science</p>	<p>Descrição: Dentro do curso de história um campo especial em Administração de Arquivos.</p> <p>Disciplinas: Administração de arquivos, administração de preservação, estudos independentes e trabalho de campo.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação, Ph.D em História</p>
<p>University of Maryland</p> <p>College of Library and Information Services</p>	<p>Descrição: O currículo nessa área foi atualizado em 1998 e a nova especialização em arquivos passou a ser Administração de registros e informações, com cursos em arquivos, administração de registros, foram acrescentados outros cursos que abrange princípios e programas de arquivos, o impacto de tecnologia digitais.</p> <p>Disciplinas: Administração de registros; Princípios e programas de arquivos; Arquivos e bibliotecas na civilização ocidental; administração de registros eletrônicos; Problemas atuais em preservação; Preservação de bibliotecas e arquivos.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência de Biblioteca com ênfase em arquivos e Especialização em Administração da Informação.</p>

<p>University of Michigan</p> <p>School of Information</p>	<p>Descrição: A escola de Informação oferece um estudo multidisciplinar. O programa enfatiza o estudo de registros e tecnologia moderna, administração de registros eletrônicos, digitalização, com aulas teóricas e estágio. O programa exige um mínimo de seis créditos em estágios, trabalho de campo e seminários. Os estudantes podem adquirir experiência na biblioteca e arquivos da instituição e com cooperação com agências governamentais e instituições nos Estados Unidos e no exterior.</p> <p>Disciplinas: Introdução em administração de arquivos e registros; Acesso a sistemas de arquivos, Administração de registros eletrônicos, Preservação digital.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação Especialização em Administração de arquivos.</p>
<p>University of Pittsburgh</p> <p>Department of Library and Information Science</p>	<p>Descrição: O curso oferece teoria e prática de arquivos. O programa do curso proporciona aos alunos uma compreensão completa sobre arquivos e teoria de administração. Os diplomados se tornam especialistas em manutenção e administração de arquivos, acompanhando a evolução de novas tecnologia e a natureza interdisciplinar da pesquisa sobre arquivos. O programa está constantemente expandindo e se atualizando para acompanhar as evoluções tecnológicas do registro da informação. Os estudantes têm a possibilidade de trabalhar no Centro em desenvolvimento para registro eletrônico e Pesquisa de arquivos, também participa de vários projetos de pesquisas executados nos arquivos e registros da faculdade. A especialização em Administração de arquivos pode também fazer parte do curso de mestrado.</p> <p>Disciplinas: Administração de arquivos. Pesquisa em ciência de Biblioteca e Arquivos; Administração de preservação; Preservação de biblioteca e arquivo</p> <p>Titulação: Especialização em administração de arquivos, Mestrado em Ciência da Informação.</p>
<p>University of South Carolina</p> <p>Department of History</p>	<p>Descrição: O programa na universidade foi planejado para dar aos estudantes tanto um treinamento em história, como uma base para entender o contexto no qual a documentação histórica está inserida. Os estudantes que já cursaram Biblioteconomia ou história podem se beneficiar do trabalho conjunto de dois departamentos, o de história e o de Ciência da Informação. Este programa prepara eficazmente estudantes para uma carreira profissional em sociedades históricas tradicionais e coleções manuscritas, como também em arquivos de negócios e administrativos do governo com sua ênfase em administração de registros de papel e registros de eletrônicos.</p> <p>Disciplinas: Planejamento e administração de preservação; Tópicos</p>

	<p>em administração de registros manuscritos.</p> <p>Titulação: Mestrado em história e Mestrado em Ciência da Informação.</p>
<p>University of Southern Mississippi</p> <p>School of Library and Information Science</p>	<p>Descrição: Curso de mestrado em Ciência da Informação com ênfase em administração de arquivos. É exigido um projeto para o mestrado em Ciência da Informação e tese para o mestrado em Arte.</p> <p>Disciplinas: Introdução a administração de arquivos; Prática de arquivos; Problemas especiais em biblioteconomia; Preservação de acervos documentais.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação Mestrado em Arte.</p>
<p>University of Texas at Austin</p> <p>Graduate School of Library and Information Science</p>	<p>Descrição: O programa em empreendimento de arquivos oferece educação em todos os aspectos de arquivos, administração de registros e administração de preservação A GSLIS, procura oferecer aos estudantes uma abrangente compreensão do desenvolvimento e situação atual de empreendimento de arquivos nos EUA . Os estudantes podem adquirir experiência em administração de arquivos e em programas de preservação, utilizando vários arquivos da região.</p> <p>Disciplinas: Preservação de material de biblioteca e de arquivos; Organização e planejamento de programas de preservação; Administração de atividades de preservação; Tratamento de conservação para administradores de preservação.</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação Endosso de especialização em empreendimento de arquivos, Certificado em administração de preservação</p>
<p>University of Wisconsin</p> <p>School of Library and Information Studies</p>	<p>O programa de educação de arquivos aborda esse ensino com a convicção de que a tecnologia de informações está rapidamente mudando a profissão de arquivos. Por essa razão o curso oferecido mistura teoria, aspectos técnicos e prática de administração de arquivos. Os conceitos teóricos fornecem um entendimento dos princípios fundamentais que guiam o trabalho de arquivistas. Além da formação, a universidade oferece oportunidades de trabalho nos seus arquivos ou em outras instituições.</p> <p>Disciplinas: Introdução em agências históricas; As informações e administração de registros; Administração de registro eletrônico; Livros e seu papel; Preservação; Administração de arquivos; Seminário em Administração de Arquivos Modernos; Seminário em Automatização de arquivos; Tópicos avançados em Biblioteca e Ciência da informação;</p> <p>Titulação: Mestrado em Ciência da Informação</p>

Wayne State University	<p>Descrição: O programa de educação em arquivos nessa universidade estão sob a coordenação dos departamentos de história e Ciência da Informação em cooperação com o departamento de história da Universidade de Windsor no Canadá. Foi planejado para formar profissionais aptos para o trabalho com arquivos – sua administração, sistemas de automatização, conservação e tratamento de coleções especiais.</p> <p>Disciplinas: Administração de arquivos I e II; conservação e administração de coleções fotográficas; Conservação de materiais de arquivos e bibliotecas; Metodologia para pesquisa; Automação de arquivos.</p> <p>Titulação: Mestrado em Arte, Mestrado em Ciência da Informação.</p>
Western Washington University Department of History	<p>Programa de graduação em Administração de Arquivos e Registros. O programa prepara os estudantes para exercerem a administração de arquivos e registros. O currículo enfatiza a interdisciplinariedade do ensino nessa área, essencial para os desafios de documentar e preservar a informação essencial para as organizações modernas. No estudo de história, o programa reconhece o valor do conhecimento histórico e entende como uma base para identificar e preservar registros de valor de duradouro para uma sociedade. O currículo integra os registros de automatização e eletrônico com métodos tradicionais para registros texturais. Os estudantes examinam princípios básicos de administração de arquivos e registros, aprende métodos de seleção, organização e uso das informações registradas.</p> <p>Disciplinas: História e princípios de administração de arquivos e registros; Arranjo e descrição de arquivos; Preservação de materiais de arquivos; Seminários avançados em Administração de arquivos e registros.</p>

7.3. ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

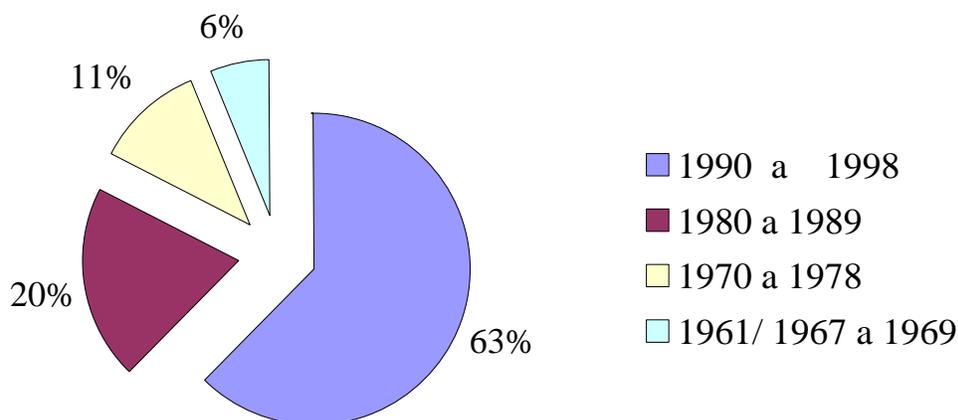
Ao observar: tipo de publicação, a atualidade e a procedência das referências bibliográficas, e os autores mais citados, temos um panorama das publicações de conservação, preservação e restauração usadas nos cursos de biblioteconomia e arquivologia das universidades brasileiras. Essa análise será feita por etapas, como descrita abaixo.

7.3.1 – Idade da Bibliografia

Quanto às datas de publicações das referências citadas na bibliografia básica de cada curso, podemos verificar que a maior parte é de publicações da

última década, sendo possível identificar um crescimento a partir da década de 80. Encontramos publicações mais antigas porém em um percentual absolutamente aceitável para a área de conservação, conforme pode ser melhor observado no gráfico abaixo

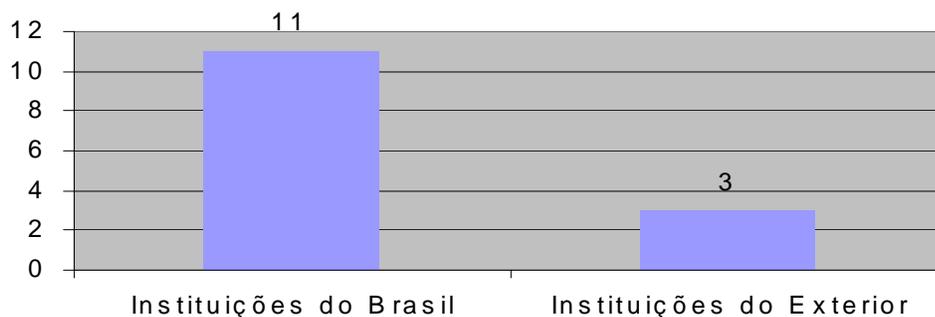
Gráfico 1: Idade da bibliografia usada nos curso.



7.3.2 Editores de publicações sobre conservação e restauração

O levantamento das instituições nacionais citadas como editoras na bibliografia básica dos cursos permitiu constatar significativa participação de arquivos, bibliotecas, associações de classes profissionais e universidades. Verificou-se ainda que a bibliografia dos cursos é predominantemente composta por publicações em português.

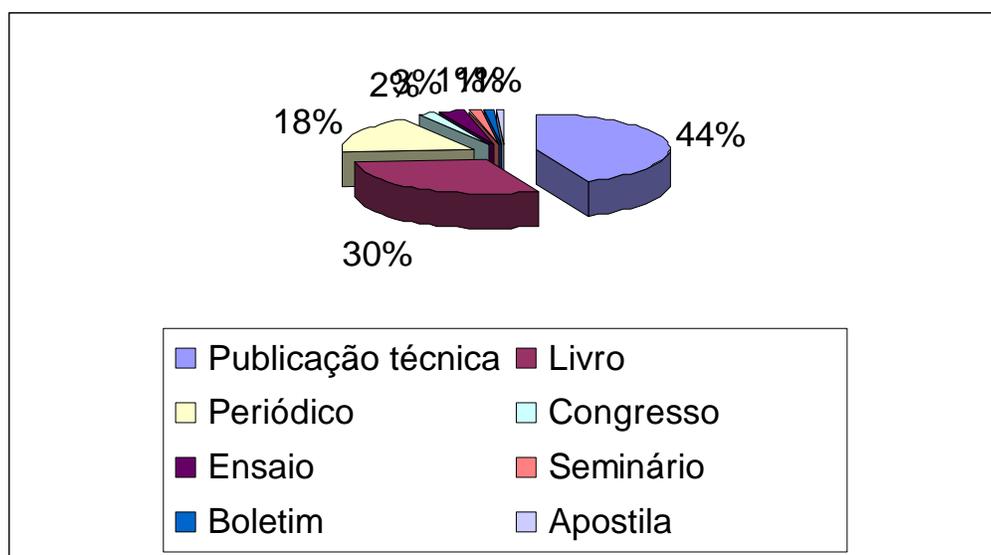
Gráfico 2: Editores de publicações sobre conservação e restauração



7.3.3. Tipo de publicação

Quanto ao tipo de publicação encontrada na bibliografia básica dos cursos foi possível verificar que há um número maior de publicações técnicas, a partir de 1997. Um fator que pode ter contribuído para esse fato foi a implementação do Projeto “Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos” que traduz e dissemina às instituições brasileira os cadernos técnicos publicados originalmente pela Commission on Preservation and Access. Os livros também ocupam destacado espaço no contexto da bibliografia usada nos cursos, o que pode ser melhor verificado no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Tipos de publicação usada nos cursos



7.3.4 Relação de Conteúdos das disciplinas nos diversos cursos

Em relação aos conteúdos pode-se constatar que muitos coincidem em vários curso, notadamente no que se refere aos conceitos básicos de conservação, restauração e preservação de documentos, causas de deterioração em documentos e o conteúdo sobre papel, o que está ilustrado na tabela a seguir:

Universidade/Curso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
UEL – Biblioteconomia e Arquivologia	X		X					X		X	X													X
UNB – Biblioteconomia e Arquivologia	X	X	X	X	X			X		X				X									X	
FUAM - Biblioteconomia		X	X							X	X													
UFPR – Biblioteconomia		X								X					X					X		X	X	
UFF – Biblioteconomia e Arquivologia	X	X								X	X													
UFES – Biblioteconomia e Arquivologia	X												X	X	X	X	X							
UFBA – Biblioteconomia e Arquivologia	X	X	X					X		X	X				X									
UFPA – Biblioteconomia	X	X	X																					
UDESC – Biblioteconomia	X	X	X								X													
UFRGN - Biblioteconomia	X									X														
Teresa D'Ávila Biblioteconomia	X												X											
UFMG – Biblioteconomia	X	X	X			X						X	X				X							
UFSM – Arquivologia	X	X	X			X				X	X				X					X				
UFParaíba- Biblioteconomia	X	X																						
UFSCAR - Biblioteconomia	X	X																						
UFRGS – Biblioteconomia	X	X	X																					

Tabela 4: Relação de Conteúdos das disciplinas nos diversos cursos

<p>1. Conceitos de Conservação e preservação</p> <p>2. Conceitos de preservação / conservação</p> <p>3. Papel</p> <p>4. Causas da deterioração em documentos</p> <p>5. Histórico e evolução dos suportes documentais</p> <p>6. Tratamento de urgência</p> <p>7. Política de Preservação</p> <p>8. Programa de conservação</p> <p>Rotinas de conservação</p>	<p>9. Princípios éticos de conservação e restauração</p> <p>10. Restauração</p> <p>11. Encadernação</p> <p>12. Outros suportes</p> <p>13. Necessidades ambientais p/ conservação</p> <p>14. Planejamento de edifícios</p> <p>15. Acondicionamento e armazenamento</p> <p>16. Segurança</p>	<p>17. Reformatação para preservação</p> <p>18. Critérios de conservação</p> <p>19. Instituições Nacionais e Internacionais</p> <p>20. Ensino e formação profissional</p> <p>21. Pesquisa e Projetos de Conservação e restauração</p> <p>22. Conservação Preventiva</p> <p>23. Memória e Patrimônio Cultural</p> <p>Descarte de materiais informacionais</p>
---	--	---

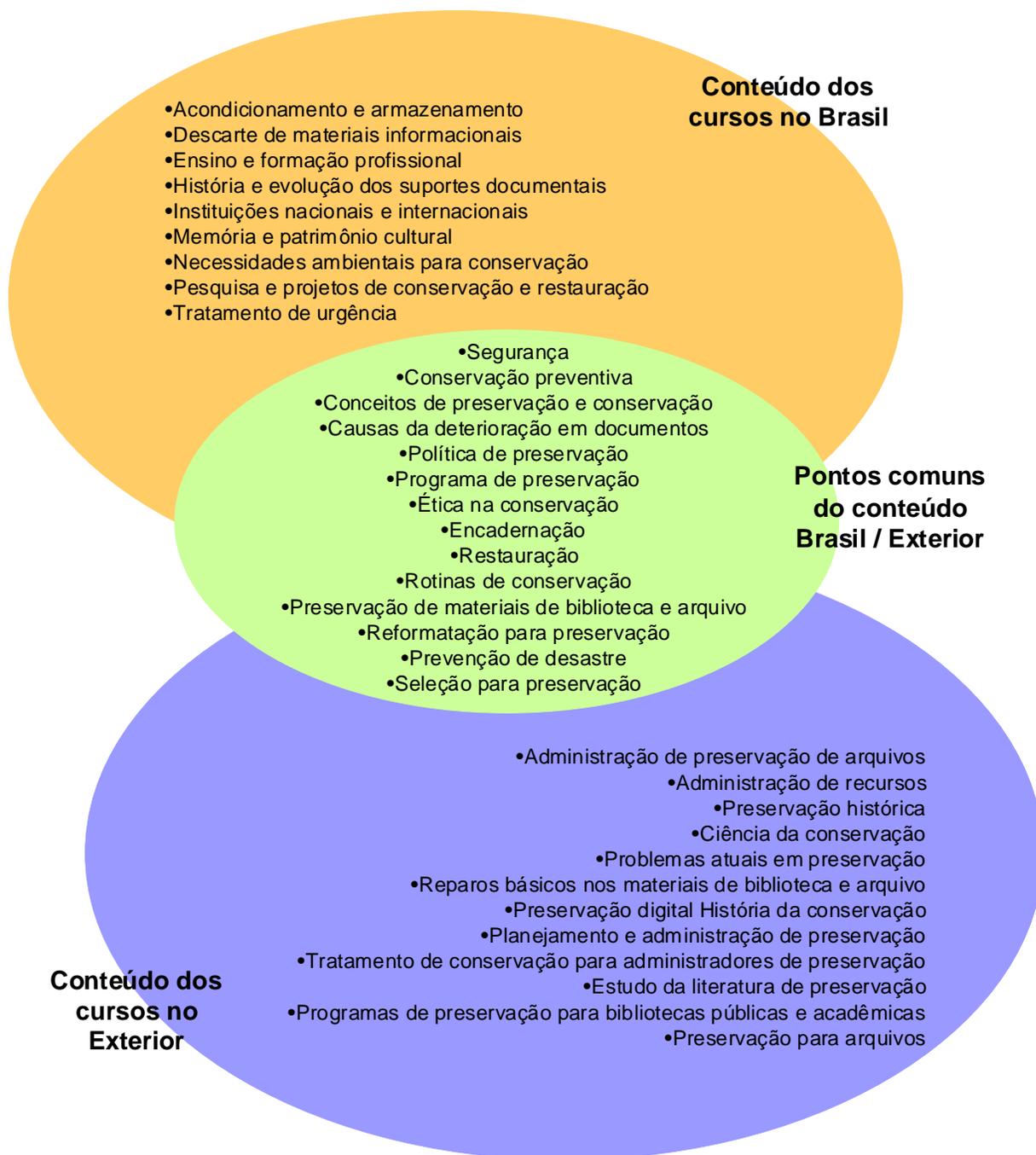


Gráfico 5: Comparativo do conteúdo oferecido pelos cursos no Brasil e no Exterior

8. LEVANTAMENTO DE OPINIÃO

A respeito de se a oferta de uma disciplina específica corresponde a forma mais adequada para a formação profissional em conservação, os entrevistados foram unânimes em que sim, mas fazem algumas observações a cerca do ensino das mesmas.

Houve um consenso em que uma disciplina nesse nível despertaria a consciência dos alunos dos cursos de biblioteconomia e Arquivologia sobre a necessidade da preservação. Opinaram que deveriam ser obrigatórias e que o seu conteúdo deveria abordar os conceitos básicos de preservação e conservação, dando ênfase também ao conceito de memória e patrimônio cultural.

Uma colocação foi feita sobre a posição do bibliotecário e arquivista diante da questão da preservação, esses profissionais não tem a obrigatoriedade de se tornarem um conservadores ou restauradores, mas é fundamental que conheçam os conceitos básicos para orientar e /ou contratar serviços para a restauração. Precisam, desse modo, conhecer os princípios básicos da área.

Quanto às técnicas de restauração seria interessante que os alunos pudessem freqüentar um laboratório, que necessariamente não precisa ser instalado na escola, visto que o custo de um laboratório de conservação e restauração é bastante elevado.

Outra opinião é de que a restauração na biblioteca deve ser tratada de maneira diferente, dar oportunidades ao aluno de desenvolver um conhecimento crítico para que possa definir normas e procedimentos, para seleção de material para preservação e saber das técnicas da restauração porque restaurar um livro raro é diferente de restaurar um livro de uso corrente na biblioteca. A função do bibliotecário e do arquivista seria a de gerenciar, administrar a preservação.

Ao serem inquiridos sobre outras possibilidades para a formação profissional detectou-se alguma divergência de opiniões divergem um pouco. Alguns consideram que teria que haver uma avaliação em fossem considerados, por exemplo, a área de concentração dos cursos, especialmente no que concerne aos

curso de pós-graduação. Entendem que uma disciplina nesse nível só se justifica pela relação com a pesquisas a serem desenvolvida. Uma outra linha de pensamento considera que é válido uma disciplina na pós, mas como aprofundamento da disciplina dada na graduação.

Alguns respondentes concordam que qualquer ação que venha trazer o ensino de conservação, preservação e restauração para os cursos de biblioteconomia e Arquivologia é de extrema importância, enfatizam a necessidade de ser de uma forma mais incisiva, por exemplo, que as disciplinas fossem obrigatórias e com uma carga horária maior.

Quanto aos tipos de cursos para a formação do especialista os entrevistados, em sua maioria, concordam que uma formação ideal em conservação, preservação e restauração passaria pelos cursos técnicos, onde seriam formados os técnicos em conservação. Tal curso, em nível de 2º grau, que atenderia pessoas que já trabalham com conservação e restauração e não possuem um curso superior.

Sugeriu-se ainda como viável um curso de graduação abrangendo todas as áreas: a preservação, conservação e restauração de vários suportes; cursos de especialização, onde o aluno definiria a área de concentração para seu trabalho, (pintura, arte, monumentos ou acervos documentais) ou mesmo curso de pós-graduação em administração da preservação preventiva.

Foram apontadas novas perspectivas para o ensino de conservação, preservação e restauração com o surgimento de cursos universitários, como o curso da UFPr e a possibilidade de aprovação de um curso de graduação em conservação e restauração na UFMG, com previsão para o próximo ano.

Ao tomarem conhecimento dos conteúdos que estão sendo ministradas nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, de uma forma geral consideraram imprescindíveis, mas enfatizando que a carga horária de uma disciplina não é suficiente para abordar todos os aspectos do assunto, dever-se-ia, nesse sentido, privilegiar o ensino dos conceitos básicos visando despertar a consciência e interesse nos alunos da necessidade da preservação.

Os entrevistados destacaram como sendo imprescindível a apreensão dos conceitos de preservação e conservação, dos princípios éticos de conservação e dos critérios de conservação. Foi salientado que uma disciplina de graduação na Biblioteconomia e Arquivologia seria ideal para esse fim.

Consideraram ainda como imprescindíveis os itens relacionados as rotinas de conservação, acondicionamento e armazenamento. Os itens desejáveis, de acordo com alguns se referem ao ensino e formação profissional, conhecimento sobre instituições nacional e institucional na área de conservação, preservação e restauração. Há divergência entre os especialistas a cerca de alguns itens, como prevenção de acidentes, onde 1/3 dos respondentes consideram imprescindíveis e os outros desejável que seja ensinado.

9 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Buscou-se neste trabalho verificar o ensino de conservação, preservação e restauração de documentos nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia no país, identificando similaridades entre estes e os existentes no exterior.

Os dados levantados nos possibilitam avaliar que:

- A disciplina voltada para o ensino de conteúdo conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil apresenta-se na totalidade dos cursos de Arquivologia e com uma sensível presença nos cursos de Biblioteconomia;
- O tratamento para o suporte papel é o mais abordado, percebe-se no entanto que há a preocupação com a preservação de outros suportes e em alguns cursos o tratamento para microfilme, vídeo, fotografia e CD-Rom são abordados;
- O Arquivo Nacional é a principal referência institucional na área de conservação e restauração, e mantém parcerias e convênios em atividades de preservação;
- Quanto ao conteúdo dos cursos oferecidos pelas Universidades brasileiras, verifica-se, na maioria deles, que a abordagem se dá a conceitos básicos de conservação, preservação e restauração e questões ambientais.
- Quanto ao conteúdo dos cursos oferecidos no exterior, destaca-se a tendência para a Administração da preservação e conservação preventiva, oferecendo inclusive mestrado;
- Aumento da publicação básica de origem nacional a partir da década de 80 .
- Professores e Especialistas, acreditam que um curso de graduação em "conservação, preservação e restauração" com linhas de especialização seria a melhor maneira de preencher as arestas entre conteúdo e capacitação

Conclui-se no entanto que o ensino de Conservação, preservação e restauração de acervos documentais está contemplado nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia. Porém, os conteúdos ministrados não proporcionam aos alunos uma formação que os capacite para atuarem na conservação e restauração de acervos documentais. A busca pela formação nessa área se faz em cursos não acadêmicos, oferecidos por instituições que atuam na conservação e restauração.

Recomenda-se então que os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia em parcerias com instituições da área, formalizem o ensino de conservação, preservação e restauração, através de cursos de extensão e/ou especialização.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALA preservation education directory. [online] <http://www.preservlivro.htm>
09/08/1999.
- ALLO MANERO, Maria Adelaida. La investigación en conservación y restauración de documentos. In: Actas del Seminario. 1996.
- ALMEIDA, Maria Christina de. Fontes de Informação na área de preservação de bens culturais. Rev. Biblioteconomia de Brasília, v.20, n.1, p.1-2, jan./jun. 1996.
- _____. A informação para a conservação e o restauro de bens culturais. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Anais..., 17, 1994, Belo Horizonte, 1994.
- BANKS, P.N. Education in library conservation. Library Trends, v.30, n.1, p.189-201, 1981.
- BANSA, Helmut. The awareness of conservation: reason for reorientation in library training. Restaurator, v. 7, n.1, 1986.
- _____. The new media: means for better preservatin or special preservation problems? Restaurator, v.12, p.219-232, 1991.
- _____. Preservation education: a pilot projecty on preservation awareness training in the universty of Botswana Library. Restaurator, v.19, n.2, p.108-14, 1998.
- BECK, Ingrid. Novas perspectivas para a restauração de documentos no Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. Acervo, v.3, n.2, p-67-72, jul-dez., 1995.
- _____. O desenvolvimento de materiais para a conservação de documentos. In: Seminário ABRACOR sobre conservação-restauração de bens culturais, 5, Anais...São Paulo, 1985, ABRACOR, 1996.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Preservação e conservação. [online] [http://www.bn/biblioteca/preserve.html.\(21\)/3/1999](http://www.bn/biblioteca/preserve.html.(21)/3/1999).

CABRAL, Maria Luísa. Preservação e acesso às coleções. In: Congresso da Abracor, , Anais... Ouro Preto, 1996, ABRACOR, 1996.

CADERNO Técnico. Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 1997.

_____ Preservação no universo digital. Projeto Conservação Preventiva em bibliotecas e arquivos. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional/Funarte, 1997. 23p. (caderno n.23).

CASANOVA, Maria da Conceição Lopes. Conservação do patrimônio arquivístico. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, Encontro Internacional de Bibliotecários de Língua Portuguesa. Actas... Lisboa, APBAD, 1990.

CLOONAN, Michéle Valerie. Global views on preservation: introduction. Libri, v.47, p.121-123, 1997.

COMMISSION on Preservation & Access: international program. [online] <http://www.clir.org/programs/cpa/html>. 30/08/1999.

CONSERVAÇÃO e restauro I. São Paulo: USP/CPC, 1997.

CONSERVAÇÃO preventiva em bibliotecas e arquivos – grupo de trabalho. <http://cecor.eba.ufmg.br/cpba/gtrabalho.htm> [online] em 12/04/1999.

CONSERVAÇÃO Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. <http://cecor.eba.ufmg.br/cpba>. [online] em 12/04/1999.

CONWAY, Paul. Archival preservation: definitions for improving education and training. **Restaurator**, v.10 n.2:47-60. 1989.

CURSO de preservação, conservação e restauro de documentação gráfica. [online] <http://www.cecor.eba.ufmg.br/abracor.htm>20/09/1999.

- DO MICROFILME à imagem digital. Cadernos de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Projeto Conservação Preventiva. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Funarte, 1997.
- DUVIVIER, Edna May. Código de ética. In: **Seminário Nacional da ABRACOR**. Anais... Gramado, 1988.
- EDEN, Paul; FEATHER, J. Preservation in libraries and archives in the UK: fowards a national policy. **Library Review** v.45, n.8, p-33-40, 1996.
- ELECTRONIC storage media
<http://www.palimpsest.stanford.edu/bytopic/electronicrecords> 29/03/1999
- ICCROM. Training resources. <http://www.iccrom.org/wincgi/indexb.cgi>. [online] em (28/03/99).
- IFLA Core programme for preservation and conservation (PAC).
<http://www.sibi.usp.br/ifla> 08/04/1999.
- KUFA, Jacob. Preservation education: a pilot project on preservation awareness training in the University of Botswana Library. **Restaurator** v.19, p.108-114, 1998.
- LaROSE, Michèle. Conservation planning and programs. In **Proceeding of international symposium: conservation in archival**. Anais...1998, International Council of Archives. Canadá, 1998.
- LUCCAS, Lucy, SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995. 128p. il.
- MCKEON, Donald. Conservation for libraries and archives: 1981-2001. **Restaurator**, v.8, 1986.
- MENDES, Marylka. Formação profissional de conservadores-restauradores de bens culturais: realidade ou utopia? <http://cecor.eba.ufmg.br/> [online] em 12/04/1999.

NASSIF, Mônica Erichsen. **Susídios para a formulação de políticas de preservação de acervos de bibliotecas: um estudo de caso.** Belo Horizonte:UFMG, 1992. (Dissertação de Mestrado).

O'CONNEL, M. Northeast Document Conservation Center at 21. **Wilson Library Bulletin**, december, 1994.

RATCLIFFE, F.W. Preservation and scholarship in libraries. **Library Review**, v.40, n.2/3, p.62-71, 1991.

_____. IFLA principles on conservation and preservation. **Restaurator** v.7, n.4, p.202-206, 1986.

_____. The new media: means for better preservation or special preservation problems? **Restaurator**, v.12, p.219-232, 1991.

SAA directory of archival education. [online] <http://archivists.org/prof-education>.
09/12/1999.

SCHARF, Claudia Philippi. O desenvolvimento da restauração de bens culturais – uma abordagem histórica. In: **Congresso da ABRACOR**, 8, Ouro Preto, 1996.

SILVA FILHO, José Tavares da. Diagnóstico do acervo de obras raras e/ou antigas das bibliotecas da UFRJ: proposta para um programa de conservação. In: **Congresso Latino –americano de Bibliotecários e Documentalistas**, 2, 1994, Belo Horizonte, ABMG, p.369-379.

SILVA, Sergio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas.** Comunicação Técnica 1: Academia Brasileira de Letras/Centro de Memória, Rio de Janeiro, 1998.

SPARKS, Peter G. Technology in support of preservation. **Restaurator** v.8, n.2/3, p.65-68, 1987.

VARLAMOFF, Marie-Thér'esse. The involvement of the IFLA Core programme for preservation and conservation in UNESCO's Memory of the world programme. **IFLA Journal**, 21(3), p.183-4,1995.

ZYSKA, B.; JAROSZ, A. W. The awareness of conservation. Ten years of experience at the Silesian University, Katowice, Poland. **Restaurator**, v.13, p.138-147, 1992.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**

Prezado(a) Senhor(a):

Sou estudante do curso de mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, e estou desenvolvendo pesquisa voltada para o tratamento que é dado nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia ao ***ensino da conservação, da preservação e da restauração de acervos documentais***.

Gostaria de sua preciosa colaboração respondendo algumas questões.

Considerando ser exíguo o prazo para finalização dos estudos, solicito a gentileza de **retornar-me o questionário no máximo até 10 dias úteis** após o seu recebimento, incluindo-o no envelope subscrito e selado em anexo, ou via e-mail, de forma a não comprometer os prazos de desenvolvimento das etapas posteriores da pesquisa.

Agradecendo antecipadamente sua atenção e cooperação, coloco-me à disposição para dúvidas ou esclarecimentos que se fizerem necessários.

Neide Aparecida Gomes

✉ SQN 310 BI A Aptº 109

70256-010 Brasília – DF

☎ (0XX61) 447-5376 (residencial) (0XX61) 307-2841 (Unb)

💻 nagomes@unb.br

PESQUISA SOBRE O ENSINO DE CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS.

QUESTIONÁRIO:

1 – EXISTE UMA DISCIPLINA VOLTADA PARA O ENSINO DE CONTEÚDO “CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS” NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA MINISTRADOS NESTA INSTITUIÇÃO?

- () SIM (Se for disciplina exclusiva, continue na questão 1.1 a 1.5)
 () NÃO (Se o conteúdo for ministrado em outra disciplina, continue na questão 2)
 () NÃO TEM (Por favor, devolver o questionário vazio)

1.1. EM CASO AFIRMATIVO:

1.2. Nome da disciplina: _____

1.3. Carga Horária: _____ horas

1.4. () OPTATIVA () OBRIGATÓRIA

1.5 Freqüência com que a disciplina é oferecida:

() Anualmente () Semestralmente () Eventualmente

1.6. EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO:

Quanto às aulas: () Predominantemente teóricas

() Predominantemente prática

() Teóricas e práticas

Existe a obrigatoriedade de estágio para os alunos?

() SIM () NÃO

- **A escola possui um laboratório para a prática efetiva do ensino?**

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo, especifique:

Nome do laboratório: _____

Local onde está instalado: _____

- Usa laboratório de outra unidade ou outra instituição?

SIM NÃO

Onde? _____

- Assinale os tipos de suportes com suas formas de tratamento de conservação e restauração abordados na disciplina:

Papel

Fotografia

Microfilme

Vídeo

CD-ROM

Outros

- A escola mantém algum convênio e/ou parceria com alguma instituição que atue especificamente nesta área de conservação e restauração?

SIM NÃO

Em caso afirmativo especificar: _____

- Há alguma outra atividade relacionada com a disciplina que é exercida pelos alunos na universidade ou externamente?

SIM NÃO

2 – No caso de o conteúdo “conservação, preservação e restauração de acervos documentais” ser ministrado neste curso como parte de alguma(s) disciplina(s), responda as questões abaixo.

2.1.A disciplina é:

OPTATIVA OBRIGATÓRIA

2.2. Qual o nome da(s) disciplina(s) e sua(s) carga(s) horária(s)

1. NOME: _____ CARGA HORÁRIA: _____ h

2. NOME: _____ CARGA HORÁRIA: _____
h

2.3. Qual a frequência com que a(s) disciplina(s) é(são) oferecida(s):

1	<input type="checkbox"/>	SEMESTRALMENTE	<input type="checkbox"/>	ANUALMENTE	<input type="checkbox"/>	IRREGULAR
2	<input type="checkbox"/>	SEMESTRALMENTE	<input type="checkbox"/>	ANUALMENTE	<input type="checkbox"/>	IRREGULAR

03 – O(s) professor(es) responsável(eis) pelo ensino do conteúdo “conservação, preservação e restauração de acervos documentais” possui(em) formação específica na área?

SIM NÃO (Passe a questão 4)

Em caso afirmativo, especificar(se necessário use o verso)

GRADUACAO: _____

INSTITUICAO: _____

ANO: _____

MESTRADO: _____

INSTITUICAO: _____

ANO: _____

DOUTORADO: _____

INSTITUICAO: _____

ANO: _____

ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE CONSERVAÇÃO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

ANO: _____

4. Este espaço está aberto para comentários, sugestões ou questionamentos (Utilize o verso, se necessário)

5. IMPORTANTE: Para complementar o trabalho é indispensável o envio do último **PROGRAMA DO CURSO COM A(S) EMENTA(S) DA(S) DISCIPLINA(S) E BIBLIOGRAFIA.**

ANEXO 2**CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA**

1. UNIVERSIDADE DO AMAZONAS - AM
Departamento de Biblioteconomia
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - MA
Departamento de Biblioteconomia
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - PA
Biblioteconomia -
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - BA
Biblioteconomia e Documentação - Arquivologia
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CE
Biblioteconomia
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - RN
Biblioteconomia
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - PE
Biblioteconomia
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - PB
Biblioteconomia
9. UNIVERSIDADE TIRADENTES - SP
Biblioteconomia e Documentação
10. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - GO
Biblioteconomia
11. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES - ES

Biblioteconomia

12. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF - RJ

Biblioteconomia e Documentação - Arquivologia

13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - RJ

Mestrado em Ciência da Informação

14. UNIRIO - RJ

Arquivologia e Biblioteconomia

15. UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA - SP

Biblioteconomia

16. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - SP

Biblioteconomia

Mestrado em Biblioteconomia

17. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR - SP

Biblioteconomia / Ciência da Informação

18. UNIVERS. ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO –
UNESP/SP

Biblioteconomia

19. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - SP

Biblioteconomia

Especialização em arquivos

20. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF

Arquivologia / Biblioteconomia

21. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG - MG

Biblioteconomia

Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Mestrado em Ciência da Informação

22. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL - PR

Biblioteconomia - Arquivologia

23. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - PR

Biblioteconomia

24. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - RS

Biblioteconomia

25. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS

Arquivologia

26. UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE - RN

Biblioteconomia

27. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC - SC

Biblioteconomia

28. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - SC

Biblioteconomia

29. FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA FORMIGUENSE - MG

Biblioteconomia

30. FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE
CATANDUVA/SP

Biblioteconomia

31. FACULDADES INTEGRADAS TEREZA D'ÁVILA - SP

Biblioteconomia

32. INSTITUTO EDUCACIONAL TERESA MARTIN - SP

Biblioteconomia

ANEXO 3**CURSOS NO EXTERIOR**

1. UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN
Gradual School of Library and Information Science
2. CLARION UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA
College of Library Science
3. CATHOLIC UNIVERSITY
School of Library and Information Science
4. DALHOUSIE UNIVERSITY
School of Library and Information Studies
5. EMPORIA STATE UNIVERSITY
School of Library and Information Management
6. FLORIDA STATE UNIVERSITY
School of Library and Information Studies
7. KENT STATE UNIVERSITY
School of Library and Information Science
8. LONG ISLAND UNIVERSITY
School of Library and Information Science
9. ST JOHN'S UNIVERSITY
Division of Library and Information Science
10. SIMMONS COLLEGE
School of Library and Information Science
11. SOUTHERN CONNECTICUT STATE UNIVERSITY
School of Library Science and Instructional Technology
12. STATE UNIVERSITY OF NEW YORK AT BUFFALO
School of Library and Information Studies
13. UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA
School of Library Archival and Information Studies
14. UNIVERSITY OF CALIFORNIA LOS ANGELES
Department of Library and Information Science
15. UNIVERSITY OF NORTH TEXAS

School of Library and Information Sciences

ANEXO 4**Questões para condução do levantamento de opinião de especialistas.****Perfil:**

1. Formação profissional
2. Formação na área de conservação, preservação e restauração

Opinião sobre o ensino de conservação, preservação e restauração em uma disciplina nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

3. Uma disciplina acadêmica é a forma adequada para a formação profissional em conservação, preservação e restauração?
4. Em nível de pós-graduação caberia também uma disciplina?
5. Em caso afirmativo, essa disciplina na pós-graduação, deveria Ter conteúdo diferenciado em relação à graduação?.

Opinião sobre o treinamento e formação em conservação, preservação e restauração

6. Você considera que o treinamento e formação em conservação, preservação e restauração deveria ser em nível:

Técnico, através de extensão universitária, associações profissionais, instituições e/ou empresas privadas?

E/ou em nível profissional como curso de graduação, pós-graduação, especialização.

Opinião sobre o que está sendo ensinado nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia

7. Numa lista de conteúdos, opinar sobre o status de cada um, escolhendo entre Imprescindível, Desejável ou Irrelevante

ANEXO 5

Cursos de instituições que atuam na conservação, preservação e restauração no Brasil.

CURSO	INSTITUIÇÃO	CH	OFERTA	TITULAÇÃO
Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica	ABER São Paulo	4 meses	Anual	Certificado de Especialização
Especialização em Conservação, Restauração de Bens Culturais Móveis	CECOR/EBA/U FMG Belo Horizonte MG	1050 h 2 anos	Anual	Certificado de Especialização
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	FAOP Ouro Preto/MG	1350 h 2 anos	Anual	Certificado de Especialização
Cursos de conservação de arquivos	Associação dos Amigos do Arquivo Público Florianópolis/SC	Irregular	variável	-
Curso de Conservação preventiva	Imprensa Nacional DF	1 mês		
Cursos de conservação, restauração e museologia	Centro Universitário Maria Antônia /USP - SP	Irregular	variável	-

Anexo 6: Cursos de instituições do exterior, que fazem parte do cadastro do ICCROM

CURSO	INSTITUIÇÃO	CH	OFERTA	TITULAÇÃO
Conservação de papel, livros e fotos.	CCL – Centre de Conservation du Livre - França	irregular	Anual	Certificado
Curso de conservação e restauração	Escola Superior de Conservação e Restauro – Portugal	4 anos	Anual	Bacharelato em Artes
Conservação preventiva	Université de Paris – França	1 ano	Anual	Diploma de estudos superiores especiais
Conservação e restauração	CESVIP – Itália	1 ano	-	
Curso para restauradores	Centro Regionale Catalogazione e Restauro dei Beni Culturali - Italia	4 anos	Bianual	Diploma em restauração
Conservação e restauração de propriedade cultural	Escuela Superior de Conservación y Restauración de bienes culturales – Espanha	3 anos	Anual	Diploma equivalente a graduação de Conservação e restauração da herança cultural
Conservação e restauração de propriedade cultural	Universidad de Alcalá - Espanha	1 ano		Mestrado de restauração e reabilitação do património
Conservação de arquivos	Society of Archivists	2 a 3 anos	Anual	Certificado de conservação de arquivo
Conservação e restauração de papel, pinturas, vários objetos, mosaicos e	ICR – Instituto Centrale per il Restauro – Itália	4 anos	Anual	Diploma de restaurador de herança cultural

pedra.				
Conservação	Centro Internacional para la conservación del patrimonio Argentina	2	Anual	Mestrado em conservação do patrimônio

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.